

ESTUDO DA ATUAÇÃO PROFISSIONAL DOS EGRESSOS DO CURSO DE
MESTRADO EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO DO IBICT, COMPARATIVA-
MENTE À SITUAÇÃO DOS PROFISSIONAIS DA INFORMAÇÃO NA IN-
GLATERRA E NOS ESTADOS UNIDOS

ESTHER LÜCK DE ARAUJO

Dissertação apresentada ao Insti-
tuto Brasileiro de Informação em
Ciência e Tecnologia / Universida
de Federal do Rio de Janeiro como
requisito parcial para a obtenção
do grau de Mestre em Ciência da
Informação.

Orientadora: Dra. Niçe Menezes de
Figueiredo, Instituto Brasileiro
de Informação em Ciência e Tecno-
logia.

À

Ludolf e Semiramis Lück,
Gerziel e Gabrielle Araujo,
presentes em todo este trabalho.

AGRADECIMENTOS

Meus agradecimentos à professora Nice Menezes de Figueiredo, pelo estímulo e interesse com que orientou o presente trabalho, à Gilda Olinto pela colaboração e a todos que direta ou indiretamente colaboraram para a sua realização.

RESUMO

O presente estudo tem por objetivo analisar a atuação do profissional da informação egresso do Curso de Mestrado em Ciência da Informação do IBICT, verificar em que medida esta atuação se relaciona com os objetivos do curso e compará-la com aquela verificada em estudos similares nos Estados Unidos e na Inglaterra. A atuação profissional foi analisada em termos de instituição patronal, setor da instituição em que o profissional realiza o seu trabalho e atividades que executa.

Verificou-se que os objetivos do Curso de Mestrado em Ciência da Informação do IBICT estão sendo atingidos, na medida em que as atividades profissionais desenvolvidas por seus egressos se coadunam com aquelas propostas pelo curso.

O estudo comparativo demonstrou haver diferenças bastante acentuadas na atuação do profissional da informação nos três países. Esta diferença está relacionada com o contexto sócio-econômico-político dos países analisados e o papel que a informação científica e tecnológica representa em cada um.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	1
2 OBJETIVOS	12
3 JUSTIFICATIVA	13
4 METODOLOGIA	16
5 LIMITAÇÕES DO ESTUDO	20
6 REVISÃO DA LITERATURA	21
6.1 <u>Formação Educacional do Profissional da Informação</u> ..	22
6.1.1 Na Inglaterra	22
6.1.2 Nos Estados Unidos	29 ³⁰
6.1.3 No Brasil	33
6.2 <u>Estudos Sobre Atuação Profissional</u>	42
6.2.1 Na Inglaterra	42
6.2.2 Nos Estados Unidos	47
6.2.3 No Brasil	59
7 APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS: OS EGRESSOS DO CURSO DE MESTRADO EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO	62
8 ANÁLISE DOS RESULTADOS	68
8.1 <u>Atendimento do Curso aos Objetivos Propostos</u>	68
8.2 <u>Estudo Comparativo</u>	69
9 CONCLUSÕES	78
10 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	87
11 ANEXOS	93

1 INTRODUÇÃO

A Ciência da Informação, como qualquer campo do conhecimento humano, passou por diversas fases que permitiram a sua evolução. Antes, porém, de apresentar estas fases é importante mencionar a relação existente entre as áreas de Biblioteconomia e Ciência da Informação, através da conceituação e pontos de vista de vários autores. A importância de mencionar esta relação deriva do fato de que ela se faz constante no presente estudo, dado as características do desenvolvimento de ambas as áreas tanto no plano internacional como em nosso país.

Da mesma maneira que a Biblioteconomia, a Ciência da Informação está preocupada com o uso da informação, principalmente no que se refere aos mecanismos que venham otimizar esse uso. No entanto, analisando as propostas de cada uma das disciplinas, através da conceituação de vários autores, podemos identificar as suas peculiaridades.

Para Shera, a Biblioteconomia compreende o conjunto de organismos, operações, técnicas e princípios constituídos no sentido de dar aos documentos o máximo de utilidade possível para a humanidade, em benefício dela própria. (36) Afirma o autor que, sendo a Biblioteconomia ela própria considerada uma atividade profissional, se constitui numa profissão de serviço, e "as características de seus diversos ramos resultam da natureza e das particularidades do grupo que se beneficia desse serviço". (36:98)

E a profissão se faz presente tanto no grupo de crianças que folheia seu primeiro livro, como no grupo de pesquisadores que necessita de informação para a realização de suas pesquisas.

Na década de 60, em que o debate entre as duas áreas se verificou com maior intensidade, Rees e Saracevic apresentam com bastante clareza o interrelacionamento entre a Biblioteconomia e a Ciência da Informação. (32)

Os autores apresentam a Biblioteconomia não como uma ciência, nem uma arte, nem uma ocupação, mas como possuindo características dos três elementos. Como profissão, a Biblioteconomia existe no sentido de preencher uma necessidade social. Possui um sistema formal de educação, uma filosofia, um código de ética, figura nos quadros institucionais de emprego, com remuneração e reconhecimento profissional. Inclui elementos de arte e possui uma tecnologia. Grande parte da prática profissional se baseia na teoria que deriva de pesquisas científicas realizadas no âmbito da profissão ou fora dela.

E é através desses dois elementos, tecnologia e teoria, que se verifica o elo entre a Biblioteconomia e a Ciência da Informação.

Os autores ainda enfatizam que a prática profissional bem sucedida demanda uma porção significativa de conhecimentos científicos. Questões como: de que maneira um sistema de informação ou biblioteca opera, de que modo interage com seu ambiente, como se ajusta na rede de comunicação tanto formal quanto informal, porque e quando o sistema se apresenta bem ou mal sucedido, e, quando e por que deve introduzir alterações ou mudanças, etc., necessitam de uma abordagem que somente uma ciência pode dar. Isto garante uma melhor fundamentação para as ques

tões que envolvem tomada de decisão e maior probabilidade de sucesso na prática profissional.

Salientam, ainda, que "o processo ocorre quando e onde existe uma cooperação ocorrendo ao longo de um "continuum": ciência básica → ciência aplicada → desenvolvimento → prática profissional". (32:4098) Assim como é da responsabilidade do cientista compreender questões que surgem no âmbito da prática profissional, e traduzi-las em componentes passíveis de serem pesquisados, também é tarefa do profissional, que está envolvido com a prática, compreender o trabalho do cientista e verificar se a aplicação dos resultados das pesquisas, irão refletir num melhor desempenho da atividade ou sistema ao qual está inserido.

Muitas pesquisas científicas têm sido desenvolvidas em Ciência da Informação e que podem ter implicações na prática biblioteconômica. Somente para ilustrar, pode-se citar os trabalhos de Goffman (21) (que desenvolve um modelo teórico de dispersão das ideias), de Price (31) (que estudou a natureza da rede de publicações científicas e a frente de pesquisas) e Bradford (5) (que elaborou a lei, que leva o seu nome, sobre a dispersão de literatura científica) que podem ser desenvolvidos para auxiliar em políticas de aquisição, seleção e descarte de material bibliográfico. Também os estudos, desenvolvidos por psicólogos do American Psychological Association possuem tanto a metodologia como os resultados aplicáveis ao estudo de usuário e no papel da biblioteca no sistema global de comunicação. (32)

Neste mesmo artigo, Rees e Saracevic definiram Ciência da Informação como aquela que estuda o fenômeno da comunicação sob os seguintes aspectos: "comportamento, propriedades e transferência de informação; pro

cessos que envolvem a comunicação; fatores que afetam a comunicação; e instrumentos que venham a implementar e facilitar o processo de comunicação". (32:4097) Nesta conceituação pode-se encontrar tanto aspectos teóricos quanto práticos.

Borko, em 1968, definiu Ciência da Informação, como "uma ciência interdisciplinar que investiga as propriedades e comportamento da informação, as forças que regem seu fluxo e uso, e as técnicas tanto manual quanto mecânicas do processamento da informação para um adequado armazenamento, recuperação e disseminação". (4:3)

Uma definição mais recente, em 1979, pode-se observar em Zunde e Gehl, que conceituam Ciência da Informação como "o estudo da natureza da informação como ela se manifesta nos vários fenômenos relacionados com a geração, transmissão, transformação, acumulação, armazenamento da informação e outros processos relacionados" (41:68)

Embora se possa notar diferentes propostas em cada uma das disciplinas, tanto a Biblioteconomia como a Ciência da Informação possuem tópicos comuns de estudo, notadamente no que se refere ao processamento e uso da informação.

Para Foskett, a Ciência da Informação é uma disciplina "que surge de uma "fertilização cruzada" de idéias que incluem a velha arte da biblioteconomia, a nova arte de computação, a arte dos novos meios de comunicação, e aquelas ciências como psicologia e linguística, que em suas formas modernas têm a ver diretamente com todos os problemas da comunicação - a transfêrência do pensamento organizado". (18:56)

O mesmo autor ainda salienta, quando se refere à prática profissional, que uma profissão encontra sua razão de existência na necessidade social daquilo que ela realiza, isto é, de seus serviços. A partir do reconhecimento desta necessidade é que grupos de indivíduos, se reúnem para encontrar os meios de satisfazê-la através da elaboração de certas técnicas. O que é fundamental é a necessidade, e não as técnicas. E a necessidade de informação está presente na sociedade assim como o ar que ela respira.

O autor é de opinião que a profissão da informação é uma profissão unificada, que inclui bibliotecários de todos os tipos, bem como especialistas em informação e que ambos estão voltados, basicamente, ao mesmo propósito social; a saber, auxiliar na transferência do pensamento organizado de uma mente humana para outra. Salienta, ainda, que as bibliotecas públicas e universitárias demonstraram, na prática, que podem e querem oferecer serviço de informação, e que seus métodos são os mesmos dos mais avançados sistemas de informação nas maiores indústrias". (18:55) E que não é porque uma instituição não oferece determinados serviços, que ela não deva ou não possa oferecê-los.

Para Shera, considerando a complexidade dos problemas surgidos na utilização do conhecimento registrado, os métodos empíricos utilizados por bibliotecários de outra época não seriam suficientes no mundo atual. No entanto, a Biblioteconomia tem se desenvolvido, mudando, inicialmente, sua orientação, isto é, da erudição para o serviço ao público, depois sua metodologia de abordagem do problema da informação, bem como seus métodos e técnicas no armazenamento e recuperação da informação. Diz ainda que, apesar da Ciência da Informação, não ter uma base teórica sólida, ela "procura encontrá-la nas disci

plinas em que se apoia e é, por sua vez, a base teórica da prática biblioteconômica". (36:99)

Bertrand-Gastaldi e Reicher vão mais além quando conferem à Ciência da Informação o papel essencial no estabelecimento dos fundamentos teóricos em várias áreas práticas donde a Biblioteconomia é uma delas. (3)

Desde 1975 vem sendo realizado, periodicamente, um Forum Internacional de Pesquisas em Ciência da Informação (International Research Forum on Information Science). O primeiro teve sede em Londres, o segundo em Copenhague (1977) e o terceiro em Oslo (1979). Nesses encontros, são debatidos tópicos da área que vão desde os fundamentos teóricos da Ciência da Informação, sua interrelação com outras disciplinas, políticas nacionais de informação, etc., até os aspectos ligados à prática profissional, em que estão envolvidos uma gama de profissionais bastante diversificada.

Pode-se notar que os trabalhos apresentados nesse encontros enfatizam, frequentemente, o que a pesquisa em Ciência da Informação pode oferecer ao bibliotecário e ao cientista da informação no planejamento, e operação em bibliotecas e outros sistemas de informação. (24)

Portanto, a Biblioteconomia e a Ciência da Informação são disciplinas que caminham juntas e ambas se beneficiam dos estudos e resultados alcançados em cada uma.

A seguir, serão mencionadas as principais fases que caracterizaram a evolução da Ciência da Informação.

Foi nos Estados Unidos que a Ciência da Informação obteve um grande impulso e que, historicamente, de terminou os avanços alcançados pela área. O interesse da comunidade científica e do próprio governo americano no problema da informação alcançou, na década de 50, grandes dimensões. A repercussão do lançamento do Sputnik, precipitou uma preocupação muito grande sobre o estágio de desenvolvimento tecnológico dos Estado Unidos, desencadeando um intenso programa de educação científica e exploração espacial na tentativa de recuperar o prestígio perdido. Informação se tornou, então, o ponto básico na efetivação deste programa. (37)

Nesta década nasceu a recuperação da informação (Information Retrieval), designando a busca da informação, a busca da literatura científica e tecnológica por meio de máquina, do computador. Sistemas de informação foram criados, debates e conferências foram realizados, surgiram periódicos especializados no assunto, atividades internacionais visando o Controle Bibliográfico Universal (CBU) foram projetadas, etc. Além disso, algumas universidades instituíram cursos abordando um ou outro aspecto da recuperação da informação, cursos esses como resultado dos esforços de pesquisas desenvolvidas na á-rea nessas universidades.

Formou-se, então, uma proveitosa ligação entre pesquisa e educação. Esta ligação teve reflexo significativo para a Ciência da Informação e a própria educação profissional na área pois, a partir do momento que se inclui a pesquisa como extensão do currículo, isto identifica verdadeiramente a educação de pós-graduação. (34)

Foi a partir da década de 60 que o termo Ciênc

cia da Informação passou a ser usado. Isto justamente pela perspectiva de se criar dimensões científicas em torno do que estava sendo realizado em recuperação da informação. E foi nesta década que se pôde verificar uma alta produtividade e avanços consideráveis, tanto nas atividades científicas quanto profissionais da área. Saracevic salienta que grande parte do trabalho científico da área, nesta época, se relacionou com processos internos de sistemas de informação: sistemas nacionais de informação e outros sistemas menores foram criados; apareceram novos serviços, novos conceitos de manipulação da informação e automação em bibliotecas. O autor ainda aponta duas formas de conhecimento que começaram a se acumular: o conhecimento normativo - derivado da prática, e o conhecimento reflexivo - derivado da pesquisa. A cooperação entre a pesquisa e a prática em muito colaborou para o desenvolvimento da Ciência da Informação.

(34)

Cursos de pós-graduação foram sendo criados, se estendendo para a década de 70. O produto desses cursos, os pós-graduados, forneceram a massa crítica de profissionais tão necessária ao desenvolvimento da área tanto no que se refere ao ensino, quanto à pesquisa e desenvolvimento em Ciência da Informação.

A partir dos anos 70, começa a se verificar uma preocupação do papel social, nacional e internacional da Ciência da Informação. Nesta época, também, as experiências com base de dados e serviços "on-line" abriram caminho para a chamada "indústria da informação". Modelos novos, sofisticados, levaram inevitavelmente a comercialização, tanto no setor público como privado, mas principalmente no setor privado.

Para Saracevic, as bases de dados e seus serviços associados "on-line", que são no momento o ponto central da indústria da informação, estão orientados para o controle de quantidade e não de qualidade do conheci-

mento registrado, embora já se consiga alguma medida de qualidade.

Na realidade, a natureza dos modernos problemas de informação pode ser encarada como um paradoxo quantidade/qualidade, isto é, existe uma superabundância de informação na fonte que se contrasta com escassez de informação relevante para o destinatário.

Antes do advento dos computadores, principalmente os de terceira geração, o problema estava relacionado com a tecnologia da informação: manualmente era impossível exercer um controle sobre a informação que estava sendo gerada e mecanicamente inviável pois a capacidade da máquina ainda era limitada. Hoje, com máquinas muito potentes, capazes de fornecer dados dos mais complexos em segundos, o problema deixou de ser tecnológico e passou a ser humano, pois ainda existem problemas sérios na obtenção da informação correta, em quantidade suficiente, no tempo exato. O elemento humano é, pois, a peça chave neste processo uma vez que depende dele o bom ou mal funcionamento da máquina sendo ele o responsável pela maneira como os dados são introduzidos para serem posteriormente recuperados de maneira satisfatória.

Dentro deste ponto de vista, a formação de recursos humanos qualificados, capazes de operar em sistemas de informação, bem como equacionar os modernos problemas de informação é de importância fundamental.

Aliada à formação de recursos humanos está a avaliação periódica dos resultados advindos desta formação. Avaliação educacional é conceituada por Popham como a "operação na qual uma iniciativa educacional é julgada".(30:11) Como iniciativa educacional o autor considera, por exemplo, um currículo, um procedimento de ensino, um curso. Esses estudos avaliativos possuem como ob

jetivo fundamental de tomar decisões a partir dos resultados observados.

O mesmo autor coloca, ainda, a avaliação educacional como "o ato de aferir, através da comparação, o resultado observado de alguma iniciativa educacional com um padrão ou critério de aceitabilidade pretendido. (30:11-2)

A abordagem avaliativa incluída na primeira parte de análise do presente estudo, adotou o enfoque sugerido pela segunda definição, ou seja, a comparação dos objetivos do curso de mestrado em Ciência da Informação (critério da aceitabilidade pretendido) com a atuação profissional de seus egressos (resultado observado).

A segunda parte é constituída de uma análise comparativa da atuação dos profissionais da informação, em que os resultados observados no Brasil, representado pelos egressos do curso acima mencionado, foram cotejados com os observados nos estudos dos países estrangeiros.

Estudos comparativos apresentam certa dificuldade, principalmente quando se trata da análise de realidades sócio-político-econômicas distintas. Isto porque o(s) fenômeno(s) a ser(em) analisado(s) não ocorre(m) isoladamente, e sim dentro do contexto social em que está(ão) inserido(s).

Estes conceitos encontram-se bastante claros entre os educadores comparativos contemporâneos, e se aplicam também ao presente estudo, isto é, para cada fenômeno pedagógico existe um espectro de razões sociais e culturais mais amplas.

Bereday distingue duas fases no método comparado em educação: (a) fase descritiva - descrição do(s) fe

nômeno(s), e (b) fase explanatória - ou análise social em que se aplicam os métodos de outras ciências sociais para a interpretação dos fenômenos observados. (2).

Holmes, quando discute a metodologia de comparação de sistemas educacionais nacionais, salienta que somente as informações sobre o sistema aliada às informações sobre o contexto social em que está inserido pode fornecer um quadro completo para a compreensão e comparação de sistemas nacionais. (23)

O estudo comparativo efetuado, no presente estudo, como não poderia deixar de ser, não perdeu de vista o contexto social para a explicação dos fenômenos que ocorrem na atuação dos profissionais da informação no Brasil, nos Estados Unidos e na Inglaterra.

Espera-se que os resultados do presente estudo possam contribuir para um melhor conhecimento do profissional da informação, da sua atuação profissional, tanto no nosso país como nos países estrangeiros analisados. E que as semelhanças e diferenças encontradas nesta atuação, em cada contexto, sirvam de temas para reflexão e questionamento e não de aceitação passiva, pois o homem é um agente de mudanças e como tal tem a sua cota de responsabilidade na sociedade em que vive.

2 OBJETIVOS

O presente estudo está vinculado ao projeto de pesquisa "Avaliação dos cursos do IBICT", desenvolvido pela Divisão de Ensino e Pesquisa do Instituto, do qual participou a autora.

Os objetivos estabelecidos para este estudo são:

OBJETIVO GERAL : Analisar a atuação profissional dos egressos do curso de mestrado em Ciência da Informação e relacionar essa atuação no Brasil com os Estados Unidos e a Inglaterra.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS :

- identificar as atividades profissionais desempenhadas pelos egressos do curso de mestrado em Ciência da Informação;
- verificar em que medida as atividades profissionais desenvolvidas pelos egressos se relacionam com os objetivos do curso;
- verificar como se caracterizam as instituições que absorvem os egressos;
- realizar um estudo comparativo desses resultados com os obtidos em estudos semelhantes nos Estados Unidos e na Inglaterra.

3 JUSTIFICATIVA

A informação é fator vital tanto para a subsistência dos indivíduos como da sociedade. É evidente a relação entre o grau de desenvolvimento de uma sociedade e a qualidade da informação disponível para a sua comunidade. Saracevic afirma que o critério de uso da informação para a tomada de decisões a respeito de problemas específicos de uma sociedade, determina o nível de vida desta sociedade. (35)

Dentro desta mesma idéia, Antonio Briquet de Lemos, em recente conferência por ocasião do 5º Congresso Regional de Documentação da FID/CLA, salienta a importância que se deve depositar na informação, nos conhecimentos registrados, como um fator de melhoria da qualidade de vida da sociedade. (10)

E melhoria de qualidade de vida de uma sociedade implica: (a) na capacidade de gerar conhecimento e/ou aproveitar os conhecimentos já existentes, a fim de promover seu desenvolvimento científico, tecnológico, social; (b) na capacidade da sociedade como um todo se beneficiar dos produtos e serviços oriundos deste desenvolvimento, tendo acesso a eles.

Desta maneira, a informação possui um papel importante no processo de desenvolvimento das nações. Figueiredo aponta os benefícios resultantes de um acesso amplo à informação, entre os quais estão : a racionalização e sistematização dos esforços de P & D de um país, em vista do conhecimento já disponível; base de conhecimento

mais ampla para soluções de problemas; melhor tomada de decisão em todos os setores, em todos os níveis de responsabilidade. (16:133)

O desenvolvimento de uma sociedade, em qualquer um dos seus segmentos, é realizado por seres humanos agentes ativos que devem assegurar os resultados a serem alcançados.

A formação e aperfeiçoamento dos recursos humanos se constitui em papel decisivo no processo de desenvolvimento social, econômico e cultural das nações de uma maneira geral, e em particular, aquelas em vias de desenvolvimento.

A política de desenvolvimento brasileiro está orientada para a modernização e planejamento do sistema econômico. Esta opção do sistema global vem afetando de forma direta cada um de seus componentes. O sistema educacional, como um dos componentes do sistema global, tornou-se importante como instrumento de consolidação do projeto de desenvolvimento brasileiro. Está claramente definida, nos planos e metas do governo, a necessidade de aumentar a qualidade de ensino, ampliar a produtividade do sistema e integrar a educação com o desenvolvimento científico e tecnológico e com o desenvolvimento global do país.

A implantação da pós-graduação no Brasil, consolidada no Plano Nacional de Pós-Graduação, surge como instrumento de viabilização do projeto de desenvolvimento do país, com o objetivo de melhor capacitar o potencial humano para o desempenho de atividades de relevância nos diversos setores da sociedade.

A criação do curso de mestrado em Ciência da

Informação, em 1970, pelo IBICT, pretendeu, evidentemente em consonância com os objetivos da pós-graduação, contribuir para a formação de docentes e pesquisadores, e também preparar profissionais qualificados para desempenhar papel relevante no que concerne às atividades de informação em ciência e tecnologia, tanto no Brasil como na América Latina.

Durante os últimos dez anos, o IBICT está colaborando na formação de profissionais na área de informação. Desta forma, um estudo que procura verificar a atuação desses profissionais e se essa atuação se coaduna com os objetivos do curso, parece ser oportuno e relevante.

O estudo comparativo com outras realidades, no caso os Estados Unidos e Inglaterra, nos permite identificar pontos de contrastes e semelhanças com o que ocorre com o profissional da informação no Brasil.

Acredita-se, também, que um estudo desta natureza pode contribuir para um melhor conhecimento a respeito do profissional da informação.

4 METODOLOGIA

População

A população deste estudo incluiu todos os egressos do curso de Mestrado em Ciência da Informação desde sua criação em 1970 até 1979, num total de 121 sujeitos.

O estudo considerou como data limite o ano de 1979, pelo fato de que os matriculados até esta data teriam condições de já terem terminado os créditos na época da coleta de dados.

Cabe esclarecer que o termo egresso foi considerado sob duas acepções: (a) indivíduo que apresentou a dissertação e (b) indivíduo que completou os créditos exigidos pelo curso mas não apresentou ou defendeu a dissertação.

A população levantada em 1981 se distribuiu conforme ilustra a Tabela 1.

TIPO DE EGRESSO	Nº	%
com dissertação defendida	60	49
com créditos completos (no prazo para defesa)	37	31
com créditos completos (fora do prazo para defesa)	24	20
TOTAL	121	100

TABELA 1 : Distribuição dos egressos do curso de mestrado em Ciência da Informação do IBICT, em 1981

Não foram incluídos na população os indivíduos que se encontravam no exterior no período em que foram realizadas as entrevistas, os estrangeiros e os falecidos, em número de 13. (5 estrangeiros, 5 no exterior e 3 falecidos).

Instrumento

O instrumento utilizado para a coleta dos dados foi a entrevista estruturada. O roteiro da entrevista foi construído dentro do projeto de pesquisa "Avaliação dos cursos do IBICT". As questões pertinentes à análise que se propôs o presente estudo foram destacadas deste roteiro. (Anexo 4)

3

Coleta e Tratamento dos Dados

A aplicação do instrumento para a coleta dos dados foi realizada durante os meses de maio e junho de 1981 em todas as capitais do país onde haviam egressos dos cursos do IBICT. As entrevistas foram realizadas por indivíduos especialmente treinados para tal, sob a coordenação dos participantes do projeto de pesquisa ao qual o presente estudo está vinculado. Como coordenadora da região do Estado do Rio de Janeiro, a autora deste estudo realizou grande parte das entrevistas, o que muitos subsídios trouxe para a análise dos dados.

Os dados coletados nas entrevistas foram posteriormente codificados para processamento automático e tabulação. Cabe ressaltar que os itens referentes às variáveis: (a) instituições de trabalho, (b) setor de trabalho,

e (c) atividades exercidas pelos egressos foram reorganizadas, para que se ajustassem à análise que se propôs o estudo, da seguinte maneira:

(a) as instituições que no projeto de pesquisa do IBICT figuram como governamental, ensino, pesquisa, produção industrial, foram classificadas segundo o "Manual Frascati" da OCDE (28) com as seguintes definições :

- Governamental: "As organizações que fornecem à comunidade aqueles serviços que, de outra forma, não poderiam ser oferecidos economicamente, e que agem como agências administrativas da política econômica e social do Estado". (28:44)

- Ensino Superior: "Todas as universidades, faculdades ou institutos de tecnologia e outras instituições de ensino superior, qualquer que seja sua fonte de financiamento ou status legal. Inclui também todas as instituições de pesquisa, estações experimentais e hospitais de ensino clínico que funcionem sob o controle direto de/ou seja administrado por/ ou seja associado a estabelecimentos de ensino superior." (28:45)

- Empresarial:
(industrial) "Todas as firmas, organizações e instituições cuja principal atividade é a produção de bens e serviços para venda ao público em geral" (Indústria de transformação - de maquinaria, manufaturadora; e indústria de serviços - não manufaturadora). (28:42)

(b) os setores ou unidades das instituições em que trabalham os egressos ficaram reduzidos à:

- Biblioteca ou Centro de Informação

- Departamento de Ensino e Pesquisa,

pois o setor de planejamento ou coordenação teve uma representatividade quase nula, sendo incorporado à opção "outros".

- (c) as atividades desenvolvidas pelos egressos foram agrupadas segundo o quadro a seguir:

CLASSIFICAÇÃO DAS ATIVIDADES

<u>No projeto de pesquisa</u> <u>da DEP/IBICT</u>	<u>No presente estudo</u>
Seleção e aquisição	Funções operacionais
Catálogo e classificação	
Serviço de referência	Intermediários da informação
Serviço de alerta	
Ensino e pesquisa	Ensino e pesquisa
Administração	Administração
Planejamento e coordenação	Planejamento e coordenação

O estudo comparativo foi realizado com base nos seguintes estudos:

- a) Brasil: estudo sobre os egressos do curso de mestrado em Ciência da Informação - IBICT desenvolvido, através de projeto de pesquisa em andamento na DEP/IBICT e iniciado em 1980, por Nice Figueiredo.
- b) Inglaterra: estudo sobre os egressos do curso de mestrado em "Information Studies" desenvolvido por Wood em 1979. (40)
- c) Estados Unidos: estudo sobre o profissional da informação nos Estados Unidos, desenvolvido por Debons, publicado em 1980. (14)

5 LIMITAÇÃO DO ESTUDO

A) Os objetivos do curso de mestrado em Ciência da Informação são bastante amplos e refletem basicamente, o triplice objetivo da pós-graduação "stricto sensu" que são a qualificação da docência universitária, a pesquisa e a preparação de profissionais de alto nível. Por isso, a verificação da adequação dos objetivos do curso às atividades exercidas pelos seus egressos fica num plano bastante genérico.

B) As pesquisas sobre os profissionais da informação nos três países em que o presente trabalho se baseou para desenvolver o estudo comparativo, possuem, cada uma, características muito próprias de acordo com os objetivos para os quais foram elaborados. Por isso não foi possível a comparação da totalidade das variáveis, simultaneamente, pela ausência de dados em uma ou outra pesquisa. No entanto, a maior parte dos dados ofereceram os parâmetros necessários para que o estudo comparativo pudesse ser desenvolvido de maneira adequada e coerente com os objetivos estabelecidos para o presente trabalho.

6 REVISÃO DA LITERATURA

A revisão de literatura do presente trabalho está dividida em duas partes principais. A primeira se relaciona com a formação do profissional da informação, analisando o ensino da Biblioteconomia e da Ciência da Informação na Inglaterra, nos Estados Unidos e no Brasil. A escolha dos países estrangeiros foi motivada pela grande influência que os professores oriundos desses países tiveram na condução do curso de mestrado em Ciência da Informação do IBICT integrando, durante vários anos, o quadro de docentes do curso. A área de Biblioteconomia foi incluída a área de Ciência da Informação pelo fato de que as atividades ligadas a informação no Brasil têm sido tradicionalmente executadas por bibliotecários e os alunos do curso de mestrado são oriundos, em grande parte, dos cursos de graduação em Biblioteconomia.

A segunda parte se refere a estudos de egressos e da atuação do profissional da informação no mercado de trabalho, realizados nos Estados Unidos, na Inglaterra e no Brasil, sendo que os estudos realizados nos países estrangeiros fornecem o embasamento necessário para o enfoque comparativo do presente estudo.

6.1 Formação Educacional do Profissional da Informação

6.1.1 Na Inglaterra

A Biblioteconomia na Inglaterra foi uma carreira predominantemente de nível secundário. Até 1964, a Library Association (LA) controlava a educação profissional na área, com exceção da escola de Biblioteconomia da University College London. Escolas não universitárias, situadas em estabelecimentos de ensino isolados, dedicados ao ensino técnico e comercial - os "colleges of further education" - treinavam estudantes interessados em ingressar na carreira. A LA examinava os candidatos e conferia o certificado de competência aos aprovados. São os chamados "chartered librarians". O conteúdo dos programas ministrados por essas escolas era desenvolvido segundo a orientação da LA.

Esses profissionais, frequentemente, faziam um curso de graduação numa outra área, com o intuito de assegurar o "status" de graduado. Neste sentido em muito colaborou o advento da Universidade Aberta (Open University).

Este sistema de ensino para bibliotecários vinha sendo cumprido desde 1889 e já começava a ser questionado. A partir de 1964, ocorreram importantes mudanças que alteraram o rumo da educação em Biblioteconomia na Inglaterra. As principais foram:

- (a) a introdução de um novo currículo pela LA.
- (b) a fundação da Council for National Academic Awards (CNAA)
- (c) a criação do "Public Libraries Act, 1964"

Acrescentam-se, ainda, o interesse cada vez maior das universidades em estabelecer seus próprios departamentos de Biblioteconomia e o aparecimento de um novo tipo de estabelecimento educacional - as escolas politécnicas.

Descreveremos, a seguir, como essas mudanças afetaram a educação profissional na área, na Inglaterra.

A introdução de um novo currículo para a educação profissional em Biblioteconomia pela LA foi resultado de prolongadas discussões e que objetivaram modernizar os métodos de ensino utilizados até então. Os cursos passaram a ter duração de 2 anos em tempo integral de estudo.

Segundo Bramley, a LA tinha a intenção de, progressivamente, conceder maior responsabilidade às escolas na aferição de seus estudantes. Entretanto, o autor destaca que não estava nos planos da LA perder totalmente o controle da educação na área, pois seus membros advogavam uma uniformidade nos padrões da educação profissional, o que não seria possível se cada escola adotasse seus próprios métodos e critérios de aferição. O autor ainda coloca que, se por um lado, a LA conseguiu uma padronização na formação do bibliotecário na Inglaterra até 1964, por outro inibiu em muito a iniciativa à experimentação e à inovação no campo da educação em Biblioteconomia. (6)

A criação do CNAA possibilitou às escolas de Biblioteconomia de então oferecerem seus próprios cursos. O Conselho funciona como uma agência credenciadora de cursos que não estão vinculados às universidades. Os cursos submetidos ao Conselho, após uma rigorosa inspeção, podem examinar seus próprios estudantes. Apenas o certificado é expedido pelo CNAA.

Através de uma abordagem mais flexível, fornecendo uma maior autonomia às escolas, o CNAA procurou mostrar a necessidade de se repensar na política educacional do setor. Ofereceu a oportunidade às escolas de revisar seus cursos, permitindo desenvolver suas próprias especialidades de acordo com a capacidade e interesse de seu corpo docente. O controle da qualidade dos cursos é

exercido pelo CNAA recredenciando ou não os cursos periodicamente.

O "Public Libraries Act, 1964", teve, também, uma grande influência na modernização da educação profissional em Biblioteconomia na Inglaterra. A supervisão dos serviços nas bibliotecas públicas passou a ser de responsabilidade do Departamento de Educação e Ciência (DES). Para cumprir o controle necessário foi constituído um grupo de conselheiros, formado por bibliotecários experientes - os "library advisers" - que formaram o "Library Advisory Council" (LAC)

Esse Conselho atua com um órgão consultor do Ministro, responsável pela formulação da política nacional para o setor. Gradativamente, o Conselho estendeu sua esfera de atuação, abrangendo todas as atividades relacionadas com a Biblioteconomia, inclusive o campo da educação profissional.

Neste campo, a maior contribuição feita pelo LAC foi a revisão dos padrões educacionais e de treinamento dos bibliotecários. Entre os tópicos investigados, registrados pelo relatório conhecido como "Jessup Report" publicado em 1968, está um estudo de previsão de demanda potencial de bibliotecários na Inglaterra. Este estudo serviu de base para uma tomada de decisão por parte do DES no sentido de controlar o ingresso de alunos para assegurar a sua absorção no mercado de trabalho.

Esse controle teve um efeito marcante no crescimento e desenvolvimento das escolas de Biblioteconomia. Como Bramley afirma "a educação em Biblioteconomia no Reino Unido, no momento (1975), está passando por um período de relativa estagnação, uma situação inevitável dentro de um clima de incerteza econômica. Os cortes de gastos feitos pelos governos central e locais têm tido

seus efeitos no desenvolvimento de todas as bibliotecas financiadas por cofres públicos. (...) O que resulta desta situação é que as mudanças que estão ocorrendo na educação em Biblioteconomia não se relacionam com a expansão e crescimento, mas com a reavaliação dos cursos oferecidos pelas escolas de Biblioteconomia, que, avaliando seu papel para o futuro, participam do movimento que préconiza o "status" de pós-graduação para a Biblioteconomia". (6:23-4)

O aparecimento das escolas politécnicas como um sistema alternativo de educação superior tem relação com o movimento acima descrito e muita influência exerceram no desenvolvimento da educação profissional na Inglaterra.

As politécnicas foram inicialmente formadas pela reestruturação das escolas não-universitárias. Elas não emitem certificados, o que é feito pelo CNA, mas, a partir do momento que seus cursos são aprovados pelo Conselho, elas se tornam aptas a oferecer "degree courses".

Algumas escolas de Biblioteconomia foram incorporadas às escolas politécnicas. Como resultado dessa incorporação pode-se salientar a produção de monografias, pesquisas e contribuições para a literatura na área. Isto têm contribuído para a inovação e diversificação de programas na área e esse esforço pode ser comparado àquele desenvolvido nas Universidades.

Um desenvolvimento paralelo àquele nas escolas politécnicas se verificou nas universidades. Algumas universidades inglesas estabeleceram seus departamentos de Biblioteconomia e esse desenvolvimento teve um profundo efeito na educação profissional no país. Por um lado, diminuiu o poder que a LA exercia na educação pro

fissional desde o século passado. Por outro lado ampliou o nível de classificação. Até 1964, só era possível obter a qualificação de bibliotecário a nível secundário . A partir de então, e gradativamente, a qualificação profissional passou a ser efetivada também nos níveis de graduação e pós-graduação.

As universidades inglesas possuem uma autonomia tradicional. Essa autonomia se estende, naturalmente, às escolas de Biblioteconomia fundadas nas universidades. Elas não estão sujeitas, por exemplo, às mesmas restrições que as escolas politécnicas. Elaboram seus próprios programas, examinam e conferem o grau alcançado àqueles estudantes que tenham sido aprovados, sem interferência externa. No entanto, para demonstrar que a avaliação foi conduzida adequadamente, frequentemente é chamado um examinador externo. Vale ressaltar que essas escolas possuem um relacionamento a nível de reconhecimento mútuo com a LA, e os examinadores externos indicados estão, geralmente, entre aqueles aprovados por ela.

Os estudos pós-graduados na Inglaterra são conduzidos de duas formas: a primeira se refere a um curso de pós-graduação intensivo, com um ano de duração que conduz ao grau de mestre; a segunda se refere à elaboração de uma pesquisa original conduzindo ao grau de mestre ou doutor.

Com o objetivo de atender aos profissionais que queiram continuar seus estudos, a LA oferece, desde 1964, a possibilidade de obter o "Fellowship of Library Association" (FLA), mediante a apresentação de uma tese. Esse título está sendo cada vez mais valorizado, principalmente com o advento do "research degree in Librarianship" que foi introduzido pelas escolas de Biblioteconomia das universidades. O "research degree" é aberto àqueles que possuem a graduação ou o FLA e é conduzido em tempo par-

cial de estudos. É particularmente atraente àqueles que não dispõem de tempo integral para frequentar um curso de pós-graduação.

A introdução do "research degree" trouxe avanços importantes. Trabalhos originais e investigações foram conduzidos principalmente na área de História da Biblioteconomia e da prática biblioteconômica. (6)

O doutorado tem sido mais procurado por docentes que estão envolvidos em investigações numa área específica de seu interesse e também para adquirirem uma maior qualificação vinculada à atividade acadêmica que exercem. O que já não é comum aos que militam em bibliotecas, cuja competência é medida principalmente, por outros critérios como habilidade administrativa ou capacidade no âmbito da prática biblioteconômica.

A pós-graduação em Ciência da Informação na Inglaterra teve seu início a partir da criação do Institute of Information Scientists (IIS), em 1958. O Instituto foi criado por profissionais que, atuando nas mais diversas áreas do conhecimento, foram atraídos para a área de informação. Esses profissionais eram oriundos, principalmente, no setor industrial que vinha demandando serviços de informação mais dinâmicos que aqueles oferecidos tradicionalmente. Simpson salienta que a criação do IIS foi precedida de muitas negociações com instituições existentes, mas que não produziram o efeito desejado. (38)

O Instituto foi criado com o objetivo de manter o alto padrão do trabalho que estava sendo realizado no campo da informação científica e tecnológica e de promover a educação profissional que desse embasamento e a qualificação necessárias para o desenvolvimento deste campo. Para tanto, começaram a estudar um currículo que incluísse tópicos de estudo relacionados com as atividades

profissionais desenvolvidas por seus membros.

O primeiro curso foi criado em 1961 no então Northampton College of Advanced Technology, em Londres, com duração de dois anos em tempo parcial, e cujo certificado era expedito pelo IIS.

A iniciativa teve êxito, obtendo por parte do governo o reconhecimento e a ajuda financeira para o desenvolvimento de pesquisas. Após a ampliação do curso, em 1963, em que se viabilizou a obtenção do chamado "Diploma", foi criado o mestrado em Ciência da Informação no mesmo ano em que a instituição se transformou em The City University London, isto é, em 1966.

Atualmente, esta instituição oferece cursos que levam ao "Diploma" e ao MSc em Ciência da Informação, ambos reconhecidos pelo IIS. Oferece, também, a possibilidade de serem desenvolvidas pesquisas visando o MPhil e o PhD.

Outros cursos de mestrado foram criados, como o da Sheffield University e o da Loughborough University, e muitos cursos de especialização em Ciência da Informação foram sendo estabelecidos, estes com objetivos de formar pessoal a nível técnico para trabalhar em serviço de informação. (38)

Segundo Simpson, houve uma mudança bastante acentuada nas características do profissional da Ciência da Informação da década de 60, época da criação do IIS, do de hoje. No início, os cientistas da informação se transferiam de seus laboratórios de pesquisa para se ocuparem com serviços de informação em suas áreas de especialização. Nesta época, o certificado do IIS lhes garantia a qualificação profissional necessária. No entanto, com a profissionalização da Ciência da Informação e

o crescimento dos cursos nesta área, a demanda é atualmente preenchida por um número cada vez maior de pessoas que foram treinadas especificamente para atuarem na área.

É por esta razão, entre outras, que o Instituto não se ocupa mais, diretamente, com a educação na área, reconhecendo cursos e expedindo certificados. No entanto, indiretamente, ele participa com estudos sobre currículo e outros temas relacionados com a educação profissional visando a constante ampliação da área, através do seu Educational Committee. (38)

Em suma, a educação do profissional da informação na Inglaterra se transformou num sistema em que é possível obter a qualificação a nível médio, de graduação e de pós-graduação.

Os estudos pós-graduados continuam sendo realizados e apresentam crescimento relativo. As crises econômicas que o país tem enfrentado acarretaram cortes fiscais em vários setores. Não sendo a Biblioteconomia e a Ciência da Informação uma área considerada como prioritária para investimento do governo em cursos de pós-graduação, isto tem reduzido de certa maneira o seu desenvolvimento. (6)

No entanto, há uma tendência latente em transformar a educação em Biblioteconomia a nível de pós-graduação, como acontece em vários países. Os proponentes dessa transformação acreditam que ela é inevitável porque existe uma tendência mundial em fazer da Biblioteconomia uma profissão pós-graduada, assim como a Ciência da Informação. Mas há, também, os que argumentam a necessidade de formação profissional nos outros níveis, porque existem setores em que os profissionais de nível

médio e de graduação possuem um papel primordial, como no caso das bibliotecas pequenas, públicas e escolares. Além disso uma única opção de formação profissional a nível de pós-graduação cria nas bibliotecas um vácuo entre o "staff" profissional e o não-profissional. (6)

6.1.2 Nos Estados Unidos

Nos Estados Unidos, a educação profissional em Biblioteconomia se realiza, principalmente, a nível de pós-graduação. Os estudantes que querem obter o mestrado em Biblioteconomia ou Ciência da Informação, o fazem após completar 4 anos de um curso de graduação. Por isso o mestrado é denominado de "5th year master's degree". O 5º ano de mestrado foi introduzido nas escolas americanas na década de 40, substituindo o antigo bacharelado em Biblioteconomia (BLS).

Existem cerca de 50 escolas de Biblioteconomia reconhecidas pela American Library Association (ALA) e credenciadas pelo Committee on Accreditation (COA) que oferecem o mestrado em Biblioteconomia (MLS). No entanto, existem mais de 80 escolas não reconhecidas que oferecem cursos de mestrado na área. A existência de um grande número de escolas não reconhecidas se deve ao fato da grande autonomia que possuem as universidades americanas. (6)

Em geral, os cursos credenciados são de melhor qualidade e a qualificação profissional do indivíduo formado por esses cursos é reconhecida em todo o país. O que já não acontece com os profissionais oriundos de cursos não credenciados, que são reconhecidos, quando muito, localmente.

Embora a formação básica do profissional da informação nos Estados Unidos seja a nível de pós-graduação, ainda existem escolas que oferecem cur-

sos de graduação. Na realidade são poucas as escolas re-
conhecidas e são as bibliotecas públicas e escolares que
absorvem os profissionais oriundos dessas escolas, geral-
mente com o cargo de "library assistant". (6)

Na década de 60, o governo investiu grande so-
ma de recursos financeiros na educação superior nos Esta-
dos Unidos, principalmente com o advento do "Higher Educa-
tion Act, 1965". Este ato liberou grande quantia para a
educação em Biblioteconomia e Ciência da Informação. Es-
ses recursos foram administrados pelo "Bureau of Libra -
ries and Learning Resources" do US Office of Education .
Foi criado um programa de bolsa de estudos e o número de
mestres cresceu enormemente.

No entanto, essa assistência federal esta dimi-
nuindo e os recursos estão sendo alocados, principalmen-
te em programas das instituições de ensino em detrimento
de bolsas de estudo.

Algumas escolas estão oferecendo cursos de MLS
com dois anos de duração. Isto ocorre tendo em vista a
ampliação da área e a inclusão de novas disciplinas. Es-
ses cursos oferecem no 1º ano as disciplinas tradiciona-
is da prática biblioteconômica como classificação, catalo-
gação de material bibliográfico, administração de biblio-
otecas, seleção, referência e bibliografia. No 2º ano,
o indivíduo vai se aprofundar numa área específica de seu
interesse.

Existe, também, um curso intermediário entre o
MLS e o PhD que é denominado de "6th year specialist pro-
gram", oferecido por cerca de 20 escolas credenciadas. Es-
se programa avançado de estudos é dirigido à profissionais
maduros e experientes, com título de mestre, que procuram
se aperfeiçoar na área em que atuam através de um treina-
mento avançado, como também àqueles que queiram ingressar

na carreita do magistério. Muitas vezes, esse programa é encarado como uma introdução bastante útil à programas de doutoramento. (6)

Os programas de doutoramento nos Estados Unidos começaram a desenvolver-se com a criação da Graduate Library School da University of Chicago, 1923, com a assistência da Carnegie Corporation of New York. Como decorrência natural, o desenvolvimento da pesquisa feita nessa escola ampliou os horizontes da Biblioteconomia e da educação na área.

A partir da segunda Guerra Mundial outras escolas de Biblioteconomia americanas começaram a introduzir programas de doutoramento. O desejo do corpo docente em alcançar uma igualdade acadêmica com seus colegas de outros departamentos foi um estímulo para a criação desses programas. (6)

A área da Ciência da Informação nos Estados Unidos, como se pode observar, começou a se desenvolver mais cedo que, por exemplo, na Inglaterra. Assim, também, os cursos de pós-graduação em Ciência da Informação foram criados em épocas anteriores que em outros países.

Para acompanhar esse desenvolvimento é interessante verificar a criação de instituições e associações profissionais e como elas se desenvolveram e se desmembraram.

A American Library Association (ALA) teve sua criação no século passado. Com a complexidade crescente para obtenção de acesso à literatura especializada, um grupo dissidente da ALA, liderado por John Cotton Dana criou, na década de 30, a Special Library Association (SLA). Este grupo estava preocupado com as dificuldades que as bibliotecas tinham em atender às necessidades de informação das empresas comerciais e industriais da época. (37)

Nesta mesma década, é organizado o American Documentation Institut (ADI) concebido como uma organização de representantes de diversas sociedades eruditas do país que buscavam novos meios científicos no tratamento da informação para facilitar as atividades bibliográficas dos estudiosos.

Na década de 40, aderiram ao ADI um grupo de pesoas que estavam interessados no desenvolvimento de novos métodos de reprodução de documentos. Neste período, o Instituto volta seus interesses para a microfotografia. (37)

Na década de 50, cresce dentro do Instituto o interesse pela busca mecânica da informação e isto fez com que alguns de seus membros constituíssem organização antônio - mas como é o caso da National Microfilm Association (NMA), cujos membros eram empresas de fabricação e venda de material e equipamento de microfilmagem. (36)

A década de 60 propiciou o clima adequado para o desenvolvimento da área de Ciência da Informação, como já foi mencionado na introdução do presente estudo. Consequentemente, esse desenvolvimento refletiu nas organizações que criaram seções de Ciência da Informação, como é o caso da American Association for Advancement of Science, a ALA com a Information Science and Automation Division (ISAD), a American Chemical Society com sua Chemical Literature Division, etc ... O próprio ADI, a partir de 1968, passou a se chamar American Society for Information Science (ASIS). (37)

6.1.3 No Brasil

Até 1970, a formação de recursos humanos na área de Biblioteconomia no Brasil se dava, somente a nível

de graduação, através dos cursos instalados em universidades, faculdades e escolas isoladas do estado ou particulares.

O primeiro curso regular para a formação de bibliotecários foi criado em 1915, na Biblioteca Nacional, que, a partir da década de 30 se transformou em escola de nível superior, passando mais tarde a fazer parte dos cursos da FEFIERJ, hoje UNIRIO. (11)

Atualmente, existem 31 escolas de Biblioteconomia no Brasil distribuídas nos vários estados. Essas escolas preparam profissionais bibliotecários a nível de graduação oferecendo o grau de Bacharel em Biblioteconomia.

Com a intenção do governo em incluir entre os cursos profissionalizantes de 2º grau o curso de técnico de bibliotecas, existem algumas iniciativas de preparação de docentes para esses cursos. A UNIRIO, por exemplo, oferece o curso de licenciatura em Biblioteconomia, iniciado em 1980. No entanto, o mercado para os egressos desses cursos ainda é bastante precário, pois o curso de Técnico de Bibliotecas não está efetivamente implantado.

A profissão de bibliotecário no Brasil foi reconhecida como profissão liberal em 1958, mas foi a partir de 1962 é que foram definidas as suas atribuições e criados os conselhos para a fiscalização do exercício profissional, com a lei nº 4084. (11)

Segundo Cunha, existe uma falta bastante grande de bibliotecários no Brasil. Propondo uma relação de um bibliotecário para cada 4.000 habitantes (nos Estados Unidos a relação é 1/2.000 e na Inglaterra 1/2.500), o autor revela que haveria uma necessidade de 22.951 bibliotecários e que no Brasil, em 1974, o número de bibliotecários

registrados nos Conselhos Regionais não passava de 4.000. Revela, também, que a distribuição geográfica dos profissionais é desproporcional, havendo uma concentração nas capitais econômica e culturalmente mais desenvolvidas, e estados que não possuem um só bibliotecário. (13)

Na realidade, essa situação não é tão surpreendente pois existem outras profissões que apresentam um quadro idêntico de déficit de profissionais e de má distribuição geográfica.

No entanto, existem dificuldades para o exercício da profissão de bibliotecário no Brasil que, segundo Cunha, vão desde a falta de controle bibliográfico e de recursos humanos e financeiros, inerentes aos países em desenvolvimento até a pouca penetração do conceito de biblioteca dentro da sociedade brasileira. (12)

Embora sejam mencionados nos planos e metas do governo a intenção de se estabelecer uma política para atender as necessidades de informação no país, na realidade isto vem ocorrendo a passos muito lentos. Os problemas de controle bibliográfico e de falta de recursos seriam em grande parte minimizados se esta política fosse realmente implantada.

No que concerne à pós-graduação na área de Biblioteconomia e Ciência da Informação no Brasil, constituem-se em experiências bastante recentes.

O primeiro curso de mestrado na área foi o de Ciência da Informação, criado em 1970 pelo então IBBD, hoje IBICT, órgão subordinado ao CNPq, com mandato universitário da UFRJ.

Permaneceu o único até 1976 quando foi criado o mestrado em Administração de Bibliotecas, pela UFMG, se-

guindo-se a criação do mestrado em Metodologia do Ensino em Biblioteconomia, em 1977, pela PUCC e, em 1978, o de Planejamento e Organização de Sistemas de Informação pela UnB e o de Bibliotecas Públicas pela UFPb.

A USP, através do Departamento de Biblioteconomia, à partir de 1980, vem oferecendo o cursos de doutorado na área de Comunicação com algumas disciplinas de Biblioteconomia e Ciência da Informação.

Como aconteceu com outras áreas do conhecimento, os cursos de pós-graduação em Biblioteconomia e Ciência da Informação não foram criados seguindo uma coordenação geral. Mas, segundo Carvalho, cada curso novo criado pretendeu ocupar uma área ainda não coberta. (11) Com isso, os profissionais podem optar por uma área mais adequada ao tipo de atividade que desenvolvem em suas instituições de trabalho, embora, muitas vezes, a escolha recaia sobre a proximidade geográfica do curso.

Carvalho é da opinião que num campo tão carente de lideranças, os cursos de mestrado em Biblioteconomia e Ciência da Informação possuem uma importância muito grande na preparação de profissionais capazes de desempenhar funções relevantes no campo da informação em nosso país. (11). E a área de atuação desses profissionais pode ser (a) em sistemas e serviços de informação especializados ou em bibliotecas públicas a nível técnico, gerencial e político, (b) no ensino, contribuindo para sua melhoria, e (c) em pesquisas, cujos resultados devem constituir subsídios da mais alta importância tanto para a identificação de problemas e tentativas de solução, como para o aprimoramento daquilo que está sendo realizado no Brasil no campo da Biblioteconomia e da Ciência da Informação.

O Curso de Mestrado em Ciência da Informação do IBICT.

A preocupação do IBICT com a formação de recursos humanos para atuar no campo da informação especializada vem desde sua criação, em 1954. Logo no ano seguinte, o Instituto começou a oferecer o curso de especialização em Pesquisas Bibliográficas, hoje Curso de Documentação Científica. Com o objetivo de formar mão de obra especializada para atuar em serviços especializados que o então IBBD tinha interesse em estimular para alcançar seus próprios objetivos, este curso teve, também, uma influência marcante no desenvolvimento da graduação na área. Gomes diz que "muitos dos pontos levantados pela primeira vez no IBBD, passaram a integrar os programas de graduação ..." (22:14)

No entanto, começava a ser sentida a necessidade de abrir um espaço para estudos avançados e mais aprofundados na área de informação. Esta necessidade sentida, aliada à própria concepção de pós-graduação no Brasil que começava a ser definida como uma etapa obrigatória para os docentes universitários, aliado, ainda mais, à previsão de um Sistema Nacional de Informação Científica e Tecnológica (SNICT), preconizado nas "Metas e Bases para Ação do Governo", em 1970, grandemente impulsionaram a criação do curso de mestrado em Ciência da Informação. (23)

A criação do SNICT não aconteceu, mas o curso de mestrado se tornou realidade e há 11 anos vem colaborando para a formação de grande parte dos recursos humanos, a este nível, na área da informação no Brasil e na América Latina.

Embora a maior parte dos profissionais que procuram o curso seja procedente de escolas de Biblioteconomia, o IBICT tem procurado atrair bacharéis de outras áreas. Considerando a interdisciplinariedade da Ciência

da Informação, torna-se importante a formação de mestres o riundos das mais diversas áreas do conhecimento.

Gomes salienta que a adesão de indivíduos de ou tras áreas, com especilização na área de informação, te ria um reflexo bastante positivo no desenvolvimento de serviço de análise e de recuperação da informação. Esses indivíduos, melhor que ninguém, conhecem o assunto em pro fundidade, conhecem a terminologia e possuem melhores con dições de analisar e selecionar a informação dentro de sua área. (22)

No início, o curso contou com a contribuição ma ciça de professores estrangeiros vindos da Inglaterra e dos Estados Unidos, pois não existiam no Brasil, nesta ép o ca, professores com a titulação necessária. A presença, desses professores, constituiu uma experiência bastante válida pela diversidade de enfoque dado aos problemas por ambos os grupos. (22)

Atualmente, existe um quadro de professores bra sileiros compondo os docentes da Divisão de Ensino e Pesquisa do Instituto e a presença de professores estrangeiros vêm, pr aticamente, apenas enriquecer o conteúdo dos programas proferindo palestras, conferências e seminários.

Carvalho acredita que essa redução da partici pação de professores estrangeiros na condução dos cursos de mestrado em Biblioteconomia e Ciência da Informação se rá um fator de estímulo para a reflexão dos problemas na área de informação no Brasil.(11)

Como todo curso, o mestrado em Ciência da In formação passou por algumas reestruturações que permi ti ram sua evolução. De um quadro de disciplinas relativa mente pequeno, foram sendo incluídas mais disciplinas, principalmente as de domínios conexos, que permitem maior flexibilidade de escolha por parte dos estudantes, de a-

cordo com a sua área de interesse e conferem ao curso o nível de interdisciplinariedade desejável. (11)

Das duas áreas de concentração oferecidas, a área de "Administração de Sistemas de Informação" foi a que predominou durante esses dez anos. A área de "Transferência de Informação" se tornou viável apenas recentemente.

Finalmente, quanto aos objetivos de curso, eles podem ser vistos no quadro a seguir, que mostra as modificações ocorridas ao longo dos anos. Nota-se que não existe uma mudança significativa no seu conteúdo, apenas na sua forma, incluindo maior ou menor detalhamento.

OBJETIVOS DO CURSO DE MESTRADO EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO DO IBICT

1977

A. Formar docentes capazes de preparar profissionais da informação segundo as necessidades de suas regiões.

B. Formar pesquisadores e de desenvolver pesquisas cujos resultados sirvam de subsídios à formulação da política científica e tecnológica do país.

C. Preparar profissionais capazes de atuar em sistemas de informação científica e tecnológica.

1975

A. Elevar o nível dos docentes, capacitando-os a preparar outros especialistas, segundo as necessidades de suas regiões.

B. Preparar especialistas orientados para pesquisa teórica e aplicada, capazes de operar em sistemas e serviços de informação, especialmente na área de comunicação científica, levando-se em consideração as implicações interdisciplinares que ocorrem na Ciência da Informação.

C. Oferecer mão de obra qualificada, para os seguintes mercados: organização e/ou execução de serviços de informação; desenvolvimento de pesquisas cujos resultados sirvam de subsídios à formulação de uma política científica; planejamento e avaliação de serviços de informação .

1972

A. Formar profissionais com grau de mestre em Ciência da Informação credenciados legal e tecnicamente a lecionar nas escolas de graduação do país.

B. Desenvolver a classe de cientista da informação no Brasil e demais países da AL, aptos a aplicar todos os recursos que o desenvolvimento da tecnologia colocou ao alcance dos processos informativos.

C. Contribuir para o estabelecimento da infraestrutura necessária ao cumprimento dos programas de pesquisa científica através da assistência documental aos cientistas pesquisadores e estudiosos.

6.2 Estudos Sobre Atuação Profissional

6.2.1 Na Inglaterra

Desde 1969, por recomendação do Departamento de Educação e Ciência (DES) da Inglaterra, os egressos dos cursos de Biblioteconomia, tanto a nível secundário como os de graduação e pós-graduação, são solicitados a responderem a um questionário, aproximadamente dois meses após o término do curso. Esses estudos de acompanhamento investigam a situação empregatícia dos egressos e têm como objetivo principal verificar as perspectivas de trabalho na área na Inglaterra.

Keith, analisando os dados obtidos desde o primeiro levantamento feito em 1969 até 1977, demonstra que há um certo decréscimo no número de indivíduos empregados que estão desenvolvendo atividades profissionais na área, oriundos dos cursos dos três níveis. Demonstra, também, que a taxa de indivíduos empregados em atividades profissionais na área oriundos dos cursos secundários e de graduação, está diminuindo ano após ano, chegando em 1977 abaixo de 50%. (25)

A autora menciona, ainda, uma outra fonte que vem corroborar esses resultados. Trata-se do levantamento periódico do registro de desempregados feito pelo Departamento de Empregos da Inglaterra (Department of Employment's). Verifica-se, a partir de 1975, sinais de declínio nas perspectivas de trabalho para os egressos dos cursos de Biblioteconomia, principalmente os de nível secundário e de graduação.

No entanto, a nível de mestrado, a situação é mais equilibrada como mostra a tabela 2.

ANOS	Nº	%
	resp	PA
1970/71	60	83
1972/73	56	80
1974/75	71	79
1976/77	89	80

TABELA 2 : Distribuição dos egressos dos cursos de mestrado em Biblioteconomia na Inglaterra se-
segundo ano de conclusão de curso e porcen-
tagem de indivíduos empregados desenvolven-
do atividades profissionais na área (PA)

FONTE : KEITH, S. Professionaly qualified working in
non-professional posts. Library Association Re
cord, 80(11):572-3, nov. 1978.

Os indivíduos empregados que estão desenvolvendo
atividades profissionais na área oriundos dos cursos de mestrado encontram-se trabalhando em primeiro lugar nas biblio-
tecas especializadas, seguido das bibliotecas acadêmicas e
públicas, como pode ser visto na tabela 3.

ANOS	% P A E		
	P	A	E
1970/71	12	40	48
1972/73	13	31	56
1974/75	16	30	54
1976/77	21	21	58

TABELA 3 : Distribuição dos egressos de cursos de mestrado em Biblioteconomia na Inglaterra se-
gundo ano de conclusão de curso e porcenta-
gem de indivíduos por tipo de biblioteca
que trabalham (P: pública, A: acadêmica e
E: especializada)

FONTE : KEITH, S. Professionaly qualified working in
non-professional posts. Library Association
Record, 80(11):572-3, nov. 1978.

O curso de mestrado em Estudos de Informação (MSc in Information Studies) da Universidade de Sheffield tem desenvolvido, desde 1965, estudos sobre a situação dos egressos do curso com o objetivo principal de prover informações para o planejamento e desenvolvimento do referido curso.

Wood analisa os dados obtidos até o ano de 1979 e faz algumas comparações com dados de anos anteriores. (40)

Verificou que aqueles que ingressaram no curso de mestrado em Estudos de Informação possuíam uma graduação em Ciência ou Tecnologia e que apenas 6% pensava na área de informação como uma opção profissional quando ingressaram no curso de graduação.

As atividades que são desenvolvidas pelos egressos do curso estão representadas na tabela 4. Faz-se a observação de que, como os respondentes podiam optar por mais de uma atividade executada e não apenas uma ou a principal, os índices apresentados nesta tabela se referem ao total de respostas em cada item. O estudo salienta que as atividades que incluem a aplicação do computador cresceram de 29% em 1975 para 51% em 1979.

TAREFAS		%
intermediários da informação	busca de assunto (referência)	68
	busca bibliográfica	64
	instrução sobre uso da biblioteca	37
	notificação corrente	30
	empréstimo interbibliotecário	19
	circulação	15
	revisão de literatura	15
	tradução	07
funções operacionais	seleção	55
	aplicação de computador	51
	indexação	47
	classificação	40
	catalogação	34
	aquisição	22
	registro	19
	editoração	16
	alfabetação	16
	manutenção da estante	12
	encadernação	10
	pesquisa	12
	administração/gerência	42
	trabalho vinculado ao staff acadêmico	30
	trabalho vinculado à grupo de pesquisa	21

TABELA 4 : Distribuição das atividades desenvolvidas pelos egressos do curso de mestrado em Estudos da Informação, Universidade de Sheffield e respectivas porcentagens de ocorrência, 1979.

FONTE : WOOD, F.E. Scientists in librarianship and information work. Journal of librarianship, 12(2):119-30, abr. 1981. p.124

É interessante verificar que no estudo de Wood não aparece a atividade de ensino como uma das atividades exercidas pelos egressos do curso. Isto é compreensível pelo fato de que a atividade de ensino na Inglaterra, assim como nos EUA e outros países desenvolvidos, é exercida por profissionais com titulação superior ao mestrado.

Os egressos do curso de Estudos de Informação, se encontram empregados, principalmente, no setor da indústria e comércio seguido das instituições de ensino superior, como pode ser visto na tabela 5.

SETOR	%
indústria e comércio	33
governo local	16
Universidades	14
politécnicas e "Colleges"	8
continuando os estudos	13
voltaram país de origem	9
outros	7
TOTAL	100

TABELA 5 : Distribuição dos egressos do curso de mestrado em Estudos de Informação, Universidade Sheffield, segundo setor de emprego e respectivas porcentagens de ocorrência, 1979.

FONTE : WOOD, F.E. Scientists in librarianship and information work. Journal of Librarianship, 12(2):119-30, abr. 1981. p.122.

6.2.2 Nos Estados Unidos

Foi estabelecido na Universidade de Pittsburgh um projeto de pesquisa de âmbito nacional, cujo tema foi o estudo do profissional da informação nos Estados Unidos. Esse projeto, financiado pela National Science Foundation, Division of Information Science and Technology (DIST), ficou a cargo da School of Library and Information Science daquela Universidade, tendo como pesquisador principal Anthony Debons. (14)

O projeto enfatiza a necessidade de se conhecer a composição dos profissionais da informação nos Estados Unidos em função, primeiramente, do crescente reconhecimento sobre a importância da informação como um recurso nacional, seguido da constante preocupação para o estabelecimento da política nacional de informação e do aumento no número de programas desenvolvidos nas Universidades e "Colleges", no treinamento de profissionais da informação.

As atividades ligadas à informação têm sido gradativamente ampliadas e modificadas em seus métodos e técnicas com a aplicação de tecnologias da comunicação e do computador. Poucos são os estudos que procuram verificar essas atividades, o que torna difícil medir o nível de pessoal engajado nas atividades de informação, caracterizar o tipo de trabalho que desenvolvem ou estabelecer a extensão de seu impacto no ambiente científico e tecnológico. Também a falta de uma classificação clara das atividades desenvolvidas no setor torna difícil uma previsão de pessoal, um planejamento de sistemas futuros ou uma abordagem integrada na educação e treinamento de profissionais da informação. (14)

O objetivo principal do projeto desenvolvido por Debons foi o de identificar e quantificar o número de pessoas que estão trabalhando como profissionais da infor

mação nos Estados Unidos, tomando como ponto de referência as funções que executam.

Para alcançar esse objetivo, foi necessário definir e testar a classificação das funções ligadas à informação (1a. fase) e conduzir um levantamento a nível nacional para identificar e estimar o número de profissionais da informação que desenvolvem essas funções nas organizações americanas (2a. fase).

Segundo o relatório da pesquisa, não tendo sido encontrado na literatura um consenso de como identificar ou caracterizar o profissional da informação, uma definição foi formulada para servir de base para o levantamento. A definição é a seguinte:

"Um profissional da informação pode ser distinguido dos outros profissionais que também trabalham com dados, pelo fato de que ele(a) se ocupa com o conteúdo (significado aplicado a símbolos) e por isso com as operações cognitivo/intelectuais executadas nos dados por um usuário-final" (14:11)

"An information professional may be differentiated from other professionals who may also work with data by the fact s/he is concerned with content (the meaning applied to symbols) and therefore with the cognitive/intellectual operations performed on the data by an end-user" (14:11)

Para a identificação dos profissionais da informação, o projeto baseou-se nas funções que executam e não nos cargos ou títulos ocupacionais dados pela instituição patronal, uma vez que foi verificado uma variação muito grande nesses títulos para as mesmas funções.

Baseando-se em funções, o projeto pôde excluir uma série de profissionais que trabalham com dados ou informações que não preenchem os critérios de inclusão estabelecidos.

Nove funções executadas pelos profissionais da informação nos EUA foram levantadas pelo projeto, podendo ser agrupadas em 6 categorias, como podemos ver abaixo:

I. Gerentes de informação

1. Gerência de operações, programas, serviços de informação ou base de dados: inclui planejamento , direção ou administração de serviços de informação, formulação de política de informação, controle financeiro, política de integração com outros sistemas.

II. Funções operacionais (operadores da informação)

2. Preparação de dados ou informação para usuário : inclui serviços de tradução, preparação de bi - bliografias, índices, catálogos, diretórios, transformação de dados numéricos ou textuais para entrada em computador.
3. Funções operacionais: inclui desenvolvimento e controle de procedimentos para entrada dos dados no sistema, desenvolvimento de software para sistemas automatizados.

III. Intermediários da informação

4. Busca de dados ou informação para usuário: inclui identificação das necessidades dos usuários, estratégia de busca, acesso aos dados (manual ou automaticamente), avaliação das buscas.
5. Análise dos dados ou informação para usuário: inclui pesquisa e análise (mas não uso) de dados ou informação de uma biblioteca, arquivo de computador ou outra base de dados; resumos.

IV. Especialistas em sistemas de informação

6. Análise de sistemas de informação: inclui avaliação de sistemas de informação, produtos e serviços.
7. Projeto (design) de sistemas de informação: inclui projeto de novos sistemas de informação ou modificação dos existentes.

V. Educadores

8. Educação e treinamento de profissionais da informação: inclui educadores, planejadores de programas, conferencistas, que estão envolvidos com educação profissional na área.

VI. Pesquisadores

9. Pesquisa e desenvolvimento em informação: profissionais envolvidos com P&D na área de informação; relacionados com o estudo dos fundamentos, leis e teorias da informação e de sistemas da informação, e de desenvolvimento de modelos de informação e criação de novos sistemas.

O projeto classificou as instituições patronais segundo os setores da economia americana: organizações

industriais; organizações governamentais estaduais e locais; federais; e Universidades e "Colleges".

O instrumento utilizado para a coleta dos dados foi um questionário enviado nominalmente a pessoa mais indicada para respondê-lo, após um levantamento das organizações americanas que seriam incluídas no estudo e contato feito com os indivíduos que forneceriam os dados. Nele foram incluídos dados referentes às características da organização na primeira parte, e dados que permitiriam relacionar as funções executadas pelos profissionais da informação com o setor em que desenvolvem as atividades nas organizações e com o cargo que ali ocupam, na segunda parte.

Um quarto nível ainda é acrescentado ao estudo, que foi construído após o preenchimento dos questionários. É o chamado "workfield", que consiste na identificação do campo de trabalho em que atua o profissional a partir da análise do cargo que ocupa dentro da organização. Este nível tem por objetivo identificar a natureza da atividade executada independentemente do setor onde é realizada dentro da organização. Por exemplo, o setor "Biblioteca/Arquivo" se refere ao setor da instituição e o campo de trabalho "Biblioteca" denota que o trabalho realizado é de natureza bibliotecária, onde quer que ele se realize dentro da organização.

Resumindo, quatro foram os níveis estabelecidos para a análise dos dados, a saber:

- | | |
|--------------------|---|
| FUNÇÃO | - O QUE o profissional da informação realmente faz em seu trabalho |
| SETOR | - ONDE está situado na organização |
| TÍTULO DA OCUPAÇÃO | - COMO é classificado o seu trabalho na organização |
| CAMPO DE TRABALHO | - POR QUE e COM QUE OBJETIVO as atividades são executadas (natureza da atividade) |

Como resultado final, foi estimado em um milhão seiscentos e quarenta e um mil (1.641.000) o número de profissionais da informação empregados nos Estados Unidos em 1980.

A distribuição dos profissionais segundo o setor de emprego pode ser vista na tabela 6. Nota-se uma concentração de profissionais trabalhando no setor industrial.

.SETOR	Nº	%
industrial	1.161.500	71
governo estadual e local	370.500	22
governo federal	78.900	5
Universidades e "Colleges"	30.100	2
TOTAL	1.641.000	100

TABELA 6 : Distribuição dos profissionais da informação nos Estados Unidos, segundo setor de emprego, 1980.

FONTE : DEBONS, A. Manpower requirements for scientific and technical communication; an occupational survey of information professional. Pittsburgh, University of Pittsburgh, 1980. p. 30

As funções exercidas pelos profissionais da informação podem ser vistas na tabela 7, que foram agrupadas segundo as seis categorias estabelecidas no projeto para facilitar o estudo comparativo. A tabela original pode ser vista no anexo 1.

FUNÇÕES	Nº	%
gerentes de informação	273.900	17
funções operacionais	486.200	30
especialista em sistemas	396.200	22
intermediários da informação	349.100	21
pesquisadores	20.700	1
professores	42.800	3
outros	99.100	7
TOTAL	1.641.00	100

TABELA 7 : Distribuição dos profissionais da informação nos Estados Unidos segundo funções principais, 1980.

FONTE : DEBONS, A. Manpower requirements for scientific and technical communication; an occupational survey of information professional. Pittsburgh, University of Pittsburgh, 1980. p. 32.

Quanto ao setor de trabalho onde os profissionais da informação executam suas funções dentro da organização é interessante verificar que a maior parte está localizada no setor de operações de computador, seguido do setor de programação e análise de sistemas, como pode ser visto na tabela 8.

SETOR DA ORGANIZAÇÃO	Nº	%
operação de computador	396.100	24
programação/análise de sistemas	294.200	18
bibliotecas/arquivos	125.900	8
administração sistemas de infor mação	110.000	7
pesquisa e planejamento	83.900	5
informação técnica	37.300	2
análise financeira	33.200	2
preparação de relatórios técnicos	28.800	2
serviços administrativos	25.500	1
extension/outreach	24.400	1
banco/base de dados	14.400	1
in company training	11.000	0,7
informação/relações públicas	10.800	0,6
análise da informação	10.200	0,6
departamento acadêmico	7.400	0,5
registros médicos	7.300	0,5
comunicação	7.000	0,4
audio-visual	6.500	0,4
indexação/resumos	5.100	0,3
comando & controle	1.000	-
outros	415.000	25
TOTAL	1.641.000	100

TABELA 8 : Distribuição dos profissionais da informação nos Estados Unidos segundo setor de trabalho na instituição patronal, 1980.

FONTE : DEBONS, A. Manpower requirements for scientific and technical communication; an occupational survey of information professional. Pittsburgh, University of Pittsburgh, 1980. p. 36

No que se refere a natureza do trabalho executado pelos profissionais da informação, classificado no estudo como "workfield", podemos verificar novamente que o trabalho de natureza computacional alcança índices bastante altos em comparação com os outros, como pode ser visto na tabela 9.

CAMPOS DE TRABALHO	Nº	%
computador	683.000	42
suporte administrativo	167.700	10
biblioteca	159.800	10
serviços de informação	150.500	9
educação/treinamento	131.900	8
pesquisa	124.800	8
financeira	69.000	4
publicações técnicas	39.000	2
estatística	3.900	0,2
outros	101.400	6,8
TOTAL	1.641.000	100

TABELA 9 : Distribuição dos profissionais da informação nos Estados Unidos segundo a natureza do trabalho executado na instituição patronal, 1980.

FONTE : DEBONS, A. Manpower requirements for scientific and technical communication; an occupational survey of information professional. Pittsburg, University of Pittsburgh, 1980. p. 35.

Não nos ocuparemos da descrição dos cargos ocupados pelos profissionais da informação nos Estados Unidos (occupational titles). Foram identificados um mil quatrocentos e noventa e três (1.943) títulos, os quais podem ser verificados no último capítulo do relatório. É interessante mencionar, apenas, que o estudo sobre os cargos

revelou uma grande diversificação na sua denominação e um grande número de profissionais de outras áreas, que não as tradicionais da informação, desenvolvendo atividades ligadas à informação.

As tabelas que se seguem (tabelas 10 e 11) foram construídas pela autora do presente trabalho para facilitar a compreensão dos dados, uma vez que as tabelas originais contêm, na sua maior parte, dados referentes ao número de profissionais e não às percentagens. Nessas tabelas, as funções foram agrupadas nas seis categorias levantadas, inicialmente, pelo projeto. As tabelas originais podem ser vistas no anexo 2. ~~X~~ ~~X~~.

Conforme mostra a tabela 10, pode-se verificar um certo equilíbrio na distribuição dos profissionais da informação envolvidos com a sua manipulação (information handling) entre os setores de emprego, identificados com as funções operacionais, intermediários da informação e especialistas em sistemas, com exceção deste último para o setor do governo estadual e local. A função de gerenciamento possui uma distribuição mais ou menos uniforme entre os setores, ficando a exceção desta vez para o setor do governo federal.

Dos profissionais que trabalham em instituições de ensino, 18% são professores e apenas 0.6% são pesquisadores. O relatório explica que, como foi solicitado a identificação da tarefa principal, isto é, aquela na qual o indivíduo ocupa seu tempo em maior escala, a atividade de pesquisa deve alcançar índices bem mais altos do que os encontrados pelo projeto.

FUNÇÕES	SETOR				
	% Indust.	% Gov.Est. e Local	% Gov. Feder.	% Univ. "Col"	% Total Popul.
gerentes	15	23	8	24	17
funções opera- cionais	28	31	38	34	30
especialistas em sistemas	28	7	22	11.4	22
intermediárias da informação	20	25	29	11	21
pesquisadores	2	1	-	0.6	1
professores	2	4	1	18	3
outros	5	9	2	1	7
TOTAL	100	100	100	100	100

TABELA 10 : Distribuição dos profissionais da informação nos Estados Unidos, segundo setor de emprego de acordo com as funções executadas, 1980.

FONTE : DEBONS, A. Manpower requirements for scientific and technical communication; an occupational survey of information professional. Pittsburgh, University of Pittsburgh, 1980. p. 35.

Considerando as funções executadas pelos profissionais da informação segundo o setor de emprego, como mostra a tabela 11, podemos notar mais claramente que o setor industrial alcança os maiores índices em todas as funções, inclusive absorvendo mais da metade dos profissionais envolvidos com ensino. Isto demonstra que a educação e treinamento dos profissionais da informação nos Estados Unidos se verifica não somente nas instituições de ensino como também, e principalmente, dentro da indústria. O mesmo acontece com os pesquisadores que alcançam índices de 81% na indústria e apenas 1% nas universidades, cabendo a ressalva feita anteriormente no que tange aos pesquisadores como principal atividade.

SETOR	F U N Ç Õ E S									
	%	%	%	%	%	%	%	%	%	%
	Funções	Operac.	Sistemas	Informaç.	Pesqui- sadores	Profes- sores	Profes- sores	Profes- sores	Profes- sores	Total
	Gerentes	Operac.	Sistemas	Informaç.	sadores	sadores	sadores	sadores	sadores	da popul.
Indústria	64	68	87	66	81	52	63	71		
Governos Estadual e Local	31	24	7	26	18	33	34	22		
Governo Federal	2	6	5	7	-	3	2	5		
Universidades "Colleges"	3	2	1	1	1	12	1	2		
TOTAL	100	100	100	100	100	100	100	100		

TABELA 11 : Distribuições dos profissionais da informação nos Estados Unidos segundo as funções executadas de acordo com o setor de emprego, 1980.

FONTE : DEBONS, A. Manpower requirements for scientific and technical communication; an occupational survey of information professional. Pittsburgh, Univesity of Pittsburgh, 1980. p.33.

6.2.3 No Brasil

A revisão da literatura sobre atuação do profissional da informação no Brasil não visa servir de base para o estudo comparativo desenvolvido no presente trabalho, como os estudos estrangeiros o fazem. Apenas é interessante mencionar alguns de seus resultados e conclusões com a finalidade de melhor compreender a atuação do profissional da informação em nosso país.

Muito poucos são os estudos de egressos de cursos de graduação em Biblioteconomia ou de absorção do mercado de trabalho desses profissionais. A nível de pós-graduação, o estudo dos egressos dos cursos do IBICT constitui a primeira iniciativa na área.

A nível de graduação, conhece-se apenas dois estudos.

O primeiro, desenvolvido em 1975 pela UFMG, consistiu numa análise do mercado de trabalho do bibliotecário em Belo Horizonte, como etapa inicial de um projeto mais amplo, que pretende diagnosticar a situação de mercado de trabalho do bibliotecário e do ensino de Biblioteconomia e verificar o grau de adequação entre ambos. (29)

Entre os resultados obtidos destaca-se que as bibliotecas especializadas e centros de documentação/informação empregavam 35% dos profissionais, enquanto que as universitárias 28%. As atividades profissionais predominantes foram as de atendimento direto ao usuário (13%), catalogação e classificação (12%) e a organização de catálogos (12%).

As funções de bibliotecário se constituíam, predominantemente, no nível técnico-executivo (79%) sendo poucos os diretores (0,5%) e assessores (0,5%).

O estudo conclui que existe uma atitude extremamente passiva entre, os bibliotecários, talvez explicado por ser uma profissão predominantemente feminina e se desenvolver em instituições, não existindo o profissional autônomo. As instituições, por sua vez, limitam a ascensão do bibliotecário; nas instituições governamentais o limite é estabelecido previamente na legislação, e nas empresas particulares, quando o setor onde o bibliotecário atua se projeta, outros profissionais assumem a chefia.

O segundo consistiu na dissertação de mestrado desenvolvido por Fontoura (17), apresentada em 1980 na UFRGS, que teve como objetivo verificar se o curso de Biblioteconomia daquela Universidade estava preparando os recursos humanos com condição de satisfazer as exigências da sociedade. Para tanto, foram levantadas as ocupações efetivas dos bibliotecários, egressos do curso de Biblioteconomia da UFRGS, e posteriormente, comparadas com as atribuições formais, expressas na legislação pertinente, e comparadas com os conteúdos programáticos desenvolvidos nas disciplinas do curso.

Quanto ao resultado do levantamento das ocupações efetivas, verificou-se que 35% dos profissionais desempenham tarefas típicas de direção, 39% é o percentual médio dos profissionais que executam serviços administrativos e 37% executam serviços técnicos; os serviços de atendimento de bibliotecas são executados por 35% dos profissionais e 11% executam serviços de extensão.

O estudo observou que muitas das atividades executadas pelos bibliotecários, na realidade deveriam estar a cargo de auxiliares de bibliotecas, como está especificado na legislação pertinente. Demonstrou que existe um desvio de mão-de-obra especializada para os serviços auxiliares que podem ser realizados por pessoal administrativo ou por estagiários. Tal situação a

carreta o desperdício de tempo do biblitecário na realização das tarefas inerentes à sua função, contribuindo para o seu desprestígio profissional e social.

7 APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS: OS EGRESSOS DO
DO CURSO DE MESTRADO EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO DO IBICT

Dos 121 egressos do curso de mestrado em Ciê
cia da Informação que constituíram a população inicialmen
te levantada, conforme a tabela 1, 108 indivíduos foram
entrevistados, o que consiste em 89% da população, como
mostra a tabela 12.

EGRESSOS	Nº	%
população inicial	121	100
população entrevistada	108	89

TABELA 12: Demonstrativo da população entrevistada em rela
ção à população inicialmente levantada

FONTE : BRASIL. Instituto Brasileiro de Informação em Ciên -
cia e Tecnologia. Avaliação dos cursos do IBICT .
Rio de Janeiro, (projeto de pesquisa em andamento).

Cabe observar que o número total de egressos nas
tabelas que se seguem é de 102 devido a não inclusão de
seis indivíduos que estavam desempregados na época da cole
ta de dados. E mesmo este total (102) sofre, às vezes, u
ma pequena variação, por motivo de falta de resposta em al
gumas variáveis.

Como resultado global encontramos um total de
67% de egressos desenvolvendo suas atividades profissio
nais em bibliotecas ou centros de informação, 47% dos e
gressos em instituições de ensino superior e 44% envolvi
dos em projetos de pesquisa nas instituições onde traba
lham, como pode-se ver na tabela 13. Cabe ressaltar que
os índices se referem ao total de atividades exercidas, po

endo ser encontradas mais de uma para alguns indivíduos.

ATIVIDADES PROFISSIONAIS DESENVOLVIDAS EM:	Nº	%	100%
bibliotecas/centros de informação	68	67	101
ensino superior	48	47	101
projetos de pesquisa	44	44	99

TABELA 13 : Demonstrativo da atuação profissional global dos egressos do curso de mestrado em Ciência da Informação-IBICT, 1980.

FONTE : BRASIL. Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia. Avaliação dos cursos do IBICT. Rio de Janeiro, (projeto de pesquisa em andamento)

A caracterização das instituições de trabalho , no que se refere ao trabalho considerado pelos egressos como o principal, é a seguinte: 56% encontram-se empregados em instituições governamentais, 40% em instituições de ensino, e apenas 2% em instituições empresariais (tabela 14). As instituições vinculadas ao estado alcançam a 87% e as instituições privadas 10%.

VINCULAÇÃO INSTITUIÇÕES	ESTATAL	PRIVADA	OUTRAS	TOTAL	TOTAL
	Nº	Nº	Nº	Nº	%
governamental	57	-	-	57	56
de ensino superior	30	10	1	41	40
empresarial	2	0	0	2	2
outra	0	0	2	2	2
TOTAL Nº	89	10	3	102	-
TOTAL %	87	10	3	-	100

TABELA 14 : Distribuição dos egressos do curso de mestrado em Ciência da Informação - IBICT, segundo instituição onde trabalham e vinculação institucional, 1980. (trabalho principal)

FONTE : BRASIL. Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia. Avaliação dos cursos do IBICT. Rio de Janeiro, (projeto em andamento)

Os dois setores básicos onde os egressos se en

contram empregados dentro das instituições são o de bibliotecas/centro de informação e departamento de ensino com 54% e 30% de ocorrências, respectivamente, considerando o principal trabalho (tabela 15).

Procurou-se verificar, nas entrevistas que originaram os dados, se haveria alguma tendência no setor de trabalho para os restantes 16%. No entanto, não pode ser identificada uma tendência visto que, com exceção do setor de planejamento, com 2 ocorrências, todos os outros aparecem com frequência única: setor de processamento de dados, de reprografia, arquivo histórico, banco de patentes, setor administrativo da empresa, diretoria da empresa, e outros setores não relacionados com a área de informação.

INSTITUIÇÕES SETOR DE TRABALHO	GOVERN. Nº	ENSINO Nº	EMPRES. Nº	OUTRO Nº	TOTAL Nº	TOTAL %
Biblioteca/centro de informação	34	17	2	2	55	54
dep. de ensino e pes quisa	10	20	0	0	30	30
outro	13	3	0	0	16	16
TOTAL Nº	57	40	2	2	101	-
TOTAL %	56	40	2	2	-	100

TABELA 15 : Distribuição dos egressos do curso de mestrado em Ciência da Informação - IBICT, segundo instituição de trabalho e setor de trabalho na instituição, 1980. (trabalho principal)

FONTE : BRASIL. Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia. Avaliação dos cursos do IBICT. Rio de Janeiro, (projeto de pesquisa em andamento).

No setor de bibliotecas, as instituições governamentais e de ensino superior empregam, respectivamente, 34% e 17% dos egressos, ficando as instituições empresariais com 2%.

Os departamentos de ensino instalados em insti-

tuições de ensino superior absorvem 20% dos egressos e 10% encontra-se em instituições governamentais, sendo o IBICT a instituição que absorve a maioria desses egressos.

As funções predominantes entre os egressos do curso de mestrado em Ciência da Informação são as de ensino e pesquisa, de planejamento/coordenação e de administração com índices de 31%, 20% e 15% respectivamente, abrangendo um total de 66%, como mostra a tabela 16. As funções técnicas abrangem 15% dos egressos sendo encontrados 9% para as funções de intermediário da informação e 6% para as funções operacionais.

FUNÇÃO PRINCIPAL	Nº	%
ensino e pesquisa	31	31
planejamento/coordenação	20	20
administração	16	15
intermediários da informação	9	9
funções operacionais	6	6
outras	19	19
TOTAL	101	100

TABELA 16 : Distribuição dos egressos do curso de mestrado em Ciência da Informação - IBICT, segundo principal função executada, 1980. (trabalho principal)

FONTE : BRASIL. Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia. Avaliação dos cursos do IBICT. Rio de Janeiro , (projeto de pesquisa em andamento)

No sentido de verificar se poderia haver alguma tendência nas atividades designadas como "outras" pelos egressos do curso, que alcança o índice de 19%, foi efetuado um levantamento com base nas entrevistas que originaram os dados. Verificou-se, no entanto, não haver uma tendência clara entre essas atividades, como pode ser visto na tabela 17. As atividades de busca, indexação, auto

mação, análise de sistemas, editoração e assessoria técnica não representam, em média, mais que 1%.

FUNÇÃO	S E T O R							
	BIBLIOTECAS		DEP. ENSINO		OUTROS		TOTAL	
	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%
ensino e pesquisa	5	9	26	87	-	-	31	30
administração	12	22	1	3	3	18	16	15
planejamento/coordenação	14	25	1	3	5	29	20	20
serviço de alerta	4	7	-	-	-	-	4	4
serviço de referência	5	9	-	-	-	-	5	5
busca	1	2	-	-	-	-	1	1
seleção e aquisição	3	5	-	-	-	-	3	3
catalogação e classifi								
cação	3	5	-	-	-	-	3	3
indexação	2	4	-	-	-	-	2	2
automação de serviços	1	2	-	-	-	-	1	1
análise de sistemas	1	2	-	-	-	-	1	1
editoração	1	2	-	-	-	-	1	1
assessoria técnica	3	5	-	-	-	-	3	3
outros	-	-	2	7	9	53	11	11
TOTAL	55	100	30	100	17	100	102	100

TABELA 17 : Distribuição dos egressos do curso de mestrado em Ciência da Informação - IBICT segundo função que executam no setores de trabalho das instituições, 1980. (trabalho principal).

FONTE : BRASIL. Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia. Avanço da publicação dos cursos do IBICT. Rio de Janeiro, (projeto de pesquisa em andamento).

Na distribuição dos egressos segundo as funções que executam nos dois setores da instituição de trabalho, encontra-se 47% dos que estão trabalhando em bibliotecas executando as funções de administração e planejamento/coordenação, sendo o restante 53% distribuídos entre as atividades técnicas e as de ensino e pesquisa.

Já no setor de ensino, as funções de administra

ção e planejamento/coordenação apresentam um índice muito baixo sendo que a atividade docente propriamente dita é a predominante.

Quanto ao curso de graduação frequentado pelos egressos do curso, encontra-se um índice de 87% para aqueles que possuem somente o curso de Biblioteconomia e 13% para aqueles que possuem um outro curso de graduação. Salienta-se que 28% dos egressos possuem um outro curso de graduação além do de Biblioteconomia, como pode ser visto na tabela 18.

CURSO DE GRADUAÇÃO	Nº	%	100%=
somente Biblioteconomia	85	87	98
somente outro curso	13	13	98
Biblioteconomia e outro curso	28	28	100

TABELA 18 : Demonstrativo da origem dos egressos do curso de Mestrado em Ciência da Informação - IBICT, de acordo com o curso de graduação frequentado, 1980.

FONTE : BRASIL. Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia. Avaliação dos cursos do IBICT. Rio de Janeiro, (projeto de pesquisa em andamento).

8 ANÁLISE E COMPARAÇÃO DOS RESULTADOS

8.1 Atendimento do Curso aos Objetivos Propostos

Os resultados obtidos demonstram que os objetivos do curso de Mestrado em Ciência da Informação, conforme enunciados no capítulo referente a revisão de literatura, estão sendo atingidos. Pode-se observar na tabela 13 que a parcela dos profissionais que são docentes de ensino superior ou que estão envolvidos em projetos de pesquisa alcança, respectivamente 47% e 44%. Os profissionais que trabalham em bibliotecas ou centros de informação alcançam uma representatividade maior. (67%).

Pode-se completar essa análise verificando-se os dados referentes aos profissionais que optaram a biblioteca como trabalho principal, na tabela 15, que representam 54% da população entrevistada. As atividades de administração e planejamento como de coordenação de bibliotecas/centros de informação são desenvolvidas por 47% dos profissionais (tabela 17). Considerando que a área de concentração oferecida pelo curso até 1980 foi a de Administração de Sistemas de Informação, pode-se concluir que o aproveitamento dos profissionais nesta área é satisfatória.

8.2 Estudo Comparativo

Os estudos comparativos que envolvem contextos sócio-econômicos distintos, como já foi mencionado no início do presente estudo, não podem deixar de incluir, na sua análise, elementos sociais, políticos e econômicos que são encontrados nas sociedades.

Desta forma, conduzimos o estudo comparativo procurando colocar os diferentes componentes da atuação profissional à luz desses elementos.

No Brasil, o principal setor de emprego encontrado pelos egressos do curso de Mestrado em Ciência da Informação é o setor governamental abrangendo quase 90% como pode ser visto na tabela 14. Da mesma forma, as instituições de ensino superior e governamentais absorvem quase que a totalidade dos egressos (96%), tendo as instituições empresariais uma representatividade muito pequena.

A tendência de se encontrar um número bastante expressivo de profissionais exercendo suas atividades em instituições vinculadas ao governo, se verifica pelo fato de que o estado é realmente o grande empregador de recursos humanos. Isto porque o modelo econômico adotado, principalmente pelos governos pós-64, visou o fortalecimento das empresas governamentais, expandindo o âmbito institucional do estado. (27)

Sant'Ana, quando descreve o processo histórico do desenvolvimento científico brasileiro salienta que os setores empresariais estiveram sempre à margem das iniciativas mais importantes, na fixação daquele processo (33). A opção do governo pela importação, em grande escala, da tecnologia estrangeira, visando o aceleramento do desenvolvimento industrial impediu que se desenvolvesse, no Brasil, a fundamental interação entre o sistema ciên

tífico e o sistema produtivo. Nesta relação, o conhecimento tecnológico atua como mediador à medida que a absorção dos resultados do conhecimento científico é realizado através dos procedimentos científicos acumulados pelo processo de produção.

Não se verificando esta interação, e sendo o sistema produtivo alimentado com tecnologia de importação, não se instala nas indústrias condições para o desenvolvimento de tecnologia própria, e, conseqüentemente, a importância de uma infra-estrutura de informação que daria suporte necessário a esse desenvolvimento fica bastante reduzida.

Daí, a representatividade de profissionais da informação em indústrias brasileiras ser tão insignificante, o que já não ocorre nos países como Estados Unidos e Inglaterra como se vê a seguir.

Nos Estados Unidos e Inglaterra, o setor de emprego principal é o industrial (71% e 33% respectivamente, tabelas 5 e 6). A economia desses países é apoiada, principalmente, na iniciativa privada. O setor industrial possui uma autosuficiência de produção e comercialização em relação ao estado, de uma maneira geral, e, especificamente em informação.

A informação na indústria assume importância vital uma vez que pesquisa e desenvolvimento é fator de sobrevivência das indústrias frente a concorrência que se instala nesses países. Evidentemente, quanto melhor e mais acurado o sistema de informação instalado, maior será a rapidez e precisão com que as informações serão comunicadas. Outro aspecto importante, é que o conhecimento científico e tecnológico nesses países é gerado principalmente dentro da indústria, e principalmente na indústria norte-americana, que sustenta tecnologicamente

muitos países em que o estágio de conhecimento científico e tecnológico está menos desenvolvido.

Parece esclarecer-se, assim, o fato das indústrias dos países menos desenvolvidos não demandarem sistemas de informação sofisticados próprios, pois a frequência de utilização não justifica o altíssimo investimento. A demanda de informações especializadas é suprida por bases de dados estrangeiras, quando o sistema local não pode atendê-la.

Por isso, é importante para os sistemas locais poder fazer uso de centros referenciais, de centros de informação especializados que estejam equipados para servir de intermediários entre os sistemas locais e os grandes sistemas estrangeiros. No nosso país temos alguns sistemas de informação que podem atender essa demanda em algumas áreas especializadas como IBICT, BINAGRI, CIN.

É bem provável que a pouca representatividade de profissionais da informação na indústria brasileira possa encontrar sua explicação na pouca demanda de informação que aí se instala, pelas razões já explicadas anteriormente.

No Brasil, os setores institucionais que absorvem a grande maioria dos egressos, são as bibliotecas/centros de informação e os departamentos de ensino (54% e 30% respectivamente), como se vê na tabela 15. Considerando que a maior parte dos egressos é de formação biblioteária, é natural que estes se encontrem distribuídos entre as bibliotecas, como bibliotecários, e nas escolas de Biblioteconomia, como docentes.

Já nos Estados Unidos, a distribuição dos profissionais da informação nos setores da instituição é bastante diversificada. Isto significa que o profissional da informação neste país possui uma considerável penetração

dentro das instituições, ocupando os mais diversos setores. Destacam-se os setores de computação e análise de sistemas que abrigam juntos quase a metade dos profissionais, seguido do setor de bibliotecas (8%) e do de administração de sistemas de informação (7%), ficando em 5º lugar o setor de pesquisa e planejamento com 5% (tabela 8).

A tendência que se verifica no setor de processamento automático se explica pelo alto grau de desenvolvimento que alcança a indústria de informação nos Estados Unidos em que as bases de dados e seus serviços associados "on-line" são o seu ponto central, como foi mencionado no início do presente trabalho.

Quanto as atividades exercidas pelos egressos do curso de Ciência da Informação, pode-se verificar, de maneira global, que 68% da população entrevistada trabalham em bibliotecas, exercendo atividades técnicas e administrativas; 47% são docentes de ensino superior e 44% estão envolvidos em projetos de pesquisa nas instituições onde trabalham (tabela 13). Vale a pena lembrar que estes índices se referem à totalidade das atividades exercidas, em que muitos estão envolvidos em mais de uma atividade.

O índice relativamente alto de profissionais envolvidos em projetos de pesquisa entra, até certo ponto, em contraste com algumas fontes como a CAPES (15) e o CNPq (7) que salientam uma reduzida participação dos profissionais da informação (bibliotecários) em pesquisas. Vale ressaltar que a CAPES fez um levantamento entre os docentes do curso de Biblioteconomia, publicado em 1978, em que a grande maioria dos profissionais possuíam o grau de Bacharel em Biblioteconomia. E o estudo do CNPq baseou sua análise no levantamento feito pela CAPES. Portanto, é compreensível que o engajamento desses pro

fissionais em projetos de pesquisa seja menos representativo.

No presente caso, a população analisada consta de mestres ou indivíduos que já terminaram os créditos de mestrado, e portanto por ser considerado uma elite que possui melhores condições de desenvolver pesquisas.

O instrumento utilizado não permitiu identificar a área e o nível de participação dos indivíduos no projeto de pesquisa. De qualquer forma, a sua participação a nível de simples busca bibliográfica foi descartada, pois foi explicitado no instrumento. Esta medida serviu para indicar o engajamento efetivo do indivíduo em projeto de pesquisa.

No que concerne às atividades realizadas no trabalho considerado pelos egressos como o principal, pode-se verificar uma concentração nas atividades de ensino e de administração e planejamento (tabela 16). Para as atividades técnicas de informação podemos verificar que 15% executam tais tarefas, sendo 6% distribuídos entre as funções operacionais e 9% distribuídos entre as funções de intermediários da informação.

Ao verificar-se a distribuição das atividades realizadas em bibliotecas/centro de informação, consideradas no âmbito de trabalho principal (tabela 17) nota-se que há um certo equilíbrio entre as atividades de administração e planejamento e coordenação (47%) e as atividades técnicas em informação (44%). Entre as atividades técnicas estão englobadas as funções de intermediários da informação e as funções operacionais. Na função de intermediário encontram-se as seguintes atividades: serviço de alerta, serviço de referência, busca. Nas

funções operacionais encontram-se as seguintes atividades: seleção e aquisição, catalogação e classificação, indexação, automação de serviços, análise de sistemas, editoração, assessoria técnica. Mesmo considerando os índices de 9% para a atividade de referência e 7% para a de alerta, que são as atividades que, isoladamente, possuem maior frequência, a distribuição das atividades técnicas não permite detectar uma tendência acentuada na execução de alguma tarefa deste tipo, por parte dos pós-graduados. Talvez não tenha havido tempo suficiente para se verificar alguma tendência nestas tarefas pois, embora tenha passado onze anos, o número de egressos, até 1980, chegou a pouco mais de cem.

No setor de ensino verifica-se que para as atividades de administração e planejamento e coordenação de departamento de ensino a representatividade é bastante reduzida sendo que quase a totalidade está exercendo a atividade de ensino propriamente dita (tabela 17). Isto significa que os departamentos de ensino e coordenação de cursos estão sendo administrados ou por profissionais da informação que não possuem mestrado, ou, se possuem, não são oriundos do curso de mestrado em Ciência da Informação. Neste setor, essa tendência parece ser bastante positiva, pois a atividade de administração e coordenação de departamento de ensino absorve praticamente todo o tempo do profissional e torna impraticável qualquer atividade significativa e continuada de ensino ou pesquisa. É muito importante que os egressos de curso de mestrado estejam engajados nessas atividades para que se melhore o ensino e se desenvolva, através de pesquisa, a área de informação em nosso país.

Já no setor de bibliotecas e centros de informação é fundamental que profissionais deste nível estejam se ocupando da administração e planejamento dos serviços realizados no setor, aperfeiçoando e avaliando cons

tantemente o sistema.

Na Inglaterra, os egressos do curso de mestrado em Information Studies estão distribuídos entre as bibliotecas públicas, acadêmicas e especializadas inglesas, sendo que 42% executam as funções de administração e gerência de bibliotecas (tabela 4). Para as atividades de intermediários da informação destacam-se a busca (68% e 64%), treinamento do usuário (37%) e o serviço de alerta (30%). É interessante verificar que, entre as atividades realizadas com maior frequência, estão incluídas aquelas que possuem conexão com o ambiente em que a biblioteca/centro de informação está inserido. Além do treinamento do usuário estão as atividades vinculadas ao "staff" acadêmico (30%) e a grupos de pesquisa (21%). Isto demonstra que o profissional da informação na Inglaterra participa intensamente das atividades desenvolvidas dentro das instituições onde trabalha.

Seria desejável que isso ocorresse entre nós. Apesar de contar com uma série infindável de obstáculos, o profissional da informação não deveria medir esforços no sentido de integrar suas atividades no ambiente institucional de maneira mais efetiva. Só assim, o grande obstáculo que é o pouco reconhecimento do profissional, pela sociedade, poderá ser superado.

Ainda, segundo o estudo inglês, entre as atividades consideradas como operacionais destacam-se a seleção (55%), operação que envolve o computador (51%), indexação (47%) e classificação (40%).

Salienta-se que entre os egressos do curso de Information Studies, não são encontradas as atividades de ensino ou pesquisa. Na realidade, essas atividades são exercidas por profissionais com titulação superior a de mestrado como a "FLA", "Research Degree", e a dou-

torado, já que o grau de mestre se constitui, muitas vezes, em etapa inicial para a carreira do profissional da informação.

Nos Estados Unidos, as funções que ocupam maior parcela de profissionais da informação são aquelas relacionadas com a manipulação da informação identificadas como funções operacionais, de intermediários da informação e de especialistas em sistemas de informação e possuem uma distribuição entre as instituições patronais mais ou menos equilibrada (tabela 10).

No entanto, os profissionais envolvidos em P & D no campo da informação nos Estados Unidos são absorvidos em mais de 80% pelo setor industrial (tabela 11). A indústria investe nos pesquisadores da informação porque à ela interessa desenvolver e aperfeiçoar seu sistema de informação. Como a indústria é responsável pela grande parte da geração de conhecimento científico e sua aplicação na tecnologia, o desenvolvimento de pesquisas que venham tornar seu sistema de informação mais eficiente é essencial, na medida em que este sistema serve de suporte para o crescimento da atividade industrial.

Esse resultado vem ilustrar o que foi dito anteriormente a respeito dos países desenvolvidos altamente industrializados, que, tendo necessidade de informação para o desenvolvimento, utilizam de maneira ampla os pesquisadores da informação.

Verifica-se também que mais da metade dos profissionais envolvidos com educação e treinamento de profissionais da informação desenvolvem suas atividades na indústria. Isto acontece porque as indústrias se ocupam da educação e treinamento de seus profissionais, de uma maneira geral e especificamente no campo da informação.

Uma vez que o indivíduo conhece o ambiente institucional, seus objetivos e metas, suas necessidades, ele pode melhor desempenhar seu papel de profissional de informação junto a instituição. Como já foi dito anteriormente, o suporte informacional na indústria é de extrema importancia e, portanto, há investimento maciço na educação dos profissionais da informação proporcionando o treinamento necessário para que esses indivíduos estejam em dia com os conhecimentos e avanços, tanto na área em que atuam quanto na área de interesse da instituição.

9 CONCLUSÕES

I. Embora a análise sobre o atendimento dos objetivos do curso de mestrado em Ciência da Informação, oferecido pelo IBICT, tenha ficado num plano genérico devido seu enunciado não permitir uma análise mais profunda, pode-se afirmar que eles estão sendo atingidos, tanto a nível nacional (de acordo com os objetivos da pós-graduação brasileira, determinados pelo Plano Nacional de Pós-graduação), como a nível de proposição da instituição (proposições estas pautadas no tríplice objetivo da pós-graduação no Brasil).

II. Como a revisão de literatura do presente estudo mostrou, há diferenças na educação do profissional da informação entre os países analisados, o que permitiu chegar às seguintes conclusões:

- Nos Estados Unidos, a educação do profissional da informação é efetuada principalmente a nível de pós-graduação, que constitui o início de carreira deste profissional. Para ser docente é necessário a titulação de doutor. A educação na área está bastante desenvolvida, existindo um número bastante elevado de cursos de mestrado e doutorado. Pesquisas são realizadas no âmbito das instituições de ensino as quais contribuem em grande escala para o desenvolvimento da área de informação.

- Na Inglaterra, a educação do profissional da informação é efetuada tanto a nível médio, quanto a

nível de graduação e pós-graduação, embora exista, nos últimos anos, uma tendência à educação pós-graduada. Como nos Estados Unidos, os docentes da área possuem a titulação superior a de mestrado. Os cursos existentes estão estabelecidos em universidades, nas escolas¹² politécnicas e existem aqueles oferecidos pela LA. Os esforços empregados na realização de pesquisas nessas instituições ocasionaram, também, avanços importantes na área. Embora os constantes cortes de verbas que sofre o setor tenha de certa forma, inibido um pouco a expansão da área, os cursos estão, no momento, mais preocupados com sua reavaliação e com o seu papel para o futuro.

- No Brasil, a pós-graduação na área constituiu-se em experiências bastante recentes. Até 1970, só era possível obter titulação a nível de graduação e especialização. Hoje, existem cinco cursos de mestrado, sendo quatro criados nos últimos seis anos. Nas escolas de graduação brasileiras, grande parte do corpo docente ainda é constituído por indivíduos com titulação de graduação e nas escolas de pós-graduação o número de professores com titulação de doutor ainda é insuficiente. No entanto, esta situação gradativamente tenderá a se alterar com a demanda crescente que se verifica nos cursos de mestrado e de doutorado, sendo esta última, ainda suprida, muitas vezes, no exterior.

A demanda ao curso de Ciência da Informação concentra-se ainda em graduados em Biblioteconomia. Porém, nos últimos anos, existe uma procura relativamente maior de indivíduos de outras áreas, o que demonstra um nível de interesse maior para com o problema da informação no Brasil por parte de outros profissionais. Isso vem contribuir para ampliar a área de Ciência da Informação no país como também para atingir um maior nível de interdisciplinariedade, característica desta área.

III. Como revelou o estudo comparativo realizado no presente trabalho, verifica-se que, igualmente e existem diferenças na atuação do profissional da informa-ção nos países analisados, o que permitiu chegar às seguintes conclusões:

- Nos Estados Unidos e na Inglaterra verifica-se uma concentração maior de profissionais da informação localizados nas indústrias que noutros setores. No Brasil, este comportamento se verifica de maneira diferente, estando os profissionais concentrados em instituições governamentais. Parece claro que esse comportamento deriva da estrutura sócio-econômica-política dos países e que tanto o sistema de ensino como a atuação profissional são o seu reflexo. Evidentemente, nos países em que existe uma interação efetiva entre o sistema científico, o sistema tecnológico e o sistema produtivo, tendo a indústria um papel preponderante nessa interação produzindo e consumindo os conhecimentos gerados por ela, os sistemas de informação que organizam esses conhecimentos e que provêm meios de recuperá-los segundo suas necessidades, se constituem na espinha dorsal da indústria. A demanda da informação que se instala neste setor faz com que os sistemas de informação sejam constantemente avaliados e aperfeiçoados. E portanto, a indústria investe em sistemas de informação, em treinamento de profissionais de informação e em pesquisa e desenvolvimento na área de informação, com objetivo de melhorar seu próprio sistema, e, por conseguinte, o seu rendimento industrial.

Já no Brasil, não se verifica uma efetiva interação entre os sistemas científico, tecnológico e produtivo, considerando que a opção pela importação de tecnologia no exterior foi o modo pelo qual o país projetou o seu desenvolvimento. Portanto, o alto custo que implica a implantação e manutenção de um sistema de informação mais sofisticado não se justifica, uma vez que

a demanda de informação não se verifica em grande escala. E a demanda de informação é reduzida justamente porque não se instala na indústria brasileira, na maior parte dos casos, condições para o desenvolvimento de tecnologia própria, já que a necessidade é atendida pela importação de tecnologia estrangeira.

De maneira análoga, quando os sistemas de informação locais não são suficientes para prover informação, a demanda é suprida por bases de dados estrangeiras, caracterizando-se a transfêrencia de conhecimento via importação de documentação/informação científica e tecnológica.

Na realidade, tanto a dependência científica e tecnológica quanto a dependência de informação científica e tecnológica se transformou numa situação de fato entre os países industrializados (principalmente da Europa) e os países em processo de industrialização. No entanto, é necessário que se estabeleça um equilíbrio aceitável entre a dependência externa e a independência interna. Esta é mais uma questão a ser estabelecida no âmbito da decisão política que em qualquer outro setor.

No Brasil, a política global de C & T começou a ser definida a partir da criação do CNPq, em 1951, e traçada nos planos nacionais de desenvolvimento e executada pelo Sistema Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico. Os documentos que registram as diretrizes fixadas pelo governo para o desenvolvimento científico e tecnológico, enfatizam a necessidade de se desenvolver o sistema produtivo nacional incentivando a criação de tecnologia própria, bem como também a necessidade de sistematizar as atividades de informação científica e tecnológica no país. No entanto, as medidas que venham concretizar este projeto ainda não se fizeram sentir efetivamente.

É imprescindível e inadiável o estabelecimento efetivo de uma política de informação científica e tecnológica que venha organizar as atividades no setor, ampliando os recursos informativos existentes no país, evitando desperdícios neste setor que é tão importante para o desenvolvimento econômico e social e também para a autonomia científica e tecnológica do país.

No que se refere aos setores em que se encontram empregados os profissionais da informação nas instituições patronais, a distribuição destes profissionais nos Estados Unidos encontra-se bastante diversificada, o que caracteriza a sua ampla penetração no ambiente institucional. Os setores que absorvem grande parte dos profissionais são os relacionados com o processamento automático da informação. Neste país, a indústria da informação se encontra bastante desenvolvida e a informação é considerada como um produto econômico que obedece às leis de mercado. Este mercado é composto pela comercialização das bases de dados, de serviços de acesso às mesmas e de serviços de fornecimento de cópias de documentos. Com esta estrutura, se compreende a concentração de profissionais da área de informação, neste setor.

Já no Brasil, a distribuição dos profissionais dentro das instituições patronais se dá principalmente em dois setores: bibliotecas/centros de informação e departamentos de ensino. Isto se dá pelo fato dos profissionais da informação no país serem representados, até o presente momento, por bibliotecários, principalmente. Assim sendo, estes profissionais são absorvidos, em grande parte, pelas instituições governamentais e pelas instituições de ensino, os quais concentram a maior parte dos recursos humanos na área de informação.

A esperada implantação da política de informa-

ção no país certamente abriria novos caminhos, criaria novas oportunidades, aumentaria o interesse dos profissionais de outras áreas para a área de informação como um campo de atuação profissional, enfim, representaria uma abertura para a atuação do profissional da informação em nosso país.

No que se refere às atividades desenvolvidas pelos profissionais da informação, no Brasil, representados no presente estudo pelos egressos do Curso de Mestrado em Ciência da Informação, existe uma concentração nas funções de ensino, planejamento e coordenação e administração, sendo poucos os que executam funções operacionais e de intermediário da informação. Em se tratando de profissionais com nível de mestrado e sendo o número desses profissionais ainda pequeno entre nós, essa distribuição parece ser bastante satisfatória.

No setor de ensino, especificamente, os profissionais estão, na grande maioria, envolvidos com a atividade de ensino propriamente dita. Esta tendência parece ser positiva, pelo menos no momento, pois o corpo docente das escolas de Biblioteconomia brasileiras ainda é constituído, em muitos casos, por bacharéis. É importante que os egressos de cursos de mestrado estejam efetivamente engajados com o ensino e a pesquisa com o objetivo de melhorar o ensino e desenvolver a área através de pesquisas realizadas no âmbito da universidade envolvendo também estudantes dos cursos de graduação e iniciando-os nesta atividade.

Já no setor de bibliotecas/centros de informação os profissionais estão se ocupando, principalmente da administração e planejamento, o que também parece positivo considerando que é importante ter à frente deste setor indivíduos capazes de gerir, planejar e avaliar o sistema.

Na Inglaterra, a distribuição dos egressos do curso de mestrado em Information Studies se concentra nas bibliotecas. Não há indivíduos exercendo atividades de ensino superior porque estas só são exercidas por profissionais com titulação superior a de mestrado.

Entre as atividades exercidas nas bibliotecas pelos egressos destacam-se as de gerência e atividades ligadas ao ambiente institucional como: trabalho vinculado ao "staff" acadêmico e à grupos de pesquisa, caracterizando-se uma participação bastante grande do profissional da informação nas atividades desenvolvidas por outros setores da instituição onde trabalha.

O mesmo se verifica com os profissionais da informação nos Estados Unidos que possuem também uma razoável penetração nos vários setores das instituições, exercendo atividade que possuem relação estreita com o ambiente de trabalho como um todo.

Isto merece ser destacado porque, infelizmente, não se encontra em nosso país, de uma maneira geral, e especificamente o estudo brasileiro não demonstrou haver, uma preocupação entre os profissionais da informação com a sua projeção dentro da instituição, projeção esta obtida através de uma gama de serviços que o profissional pode realizar, no sentido de atender a uma demanda que, caso ela não exista, pode ser despertada; e se existe, pode ser ampliada ainda mais. Isto só poderia reverter em benefício da própria biblioteca que passaria a ser encarada como um setor vital para o desenvolvimento das atividades realizadas na instituição como um todo, oferecendo a credibilidade necessária para o profissional da informação.

Evidentemente, este quadro não representa a totalidade da situação verificada no Brasil. Sabe-se que

existem bibliotecas/centros de informação bastante dinâmicos e que alcançam uma credibilidade bastante acentuada, obtida através do tipo de serviço que prestam à comunidade que servem. No entanto, isto não pode ser generalizado ocorrendo ainda, em muitos casos, profissionais que se limitam a executar atividades restritas à organização do acervo, preocupando-se pouco com o seu papel de intermediário da informação.

Esta situação tem sido apontada, com ênfase, na literatura pertinente e confirmada pelo estudo de Fontoura, mas parece não haver uma consciência clara deste papel e do que esta falta de consciência representa para a própria imagem do profissional.

Há necessidade de se mudar esta imagem, sob pena de se chegar a um conceito de que esta profissão se caracteriza unicamente por técnicas aplicadas à organização de documentos, a uma atitude meramente passiva, portanto. E a mudança de imagem deve ser iniciada com o estabelecimento de serviços criados para o atendimento às necessidades dos usuários, em primeiro lugar. Conhecer em maior profundidade a área de conhecimento em que atua, também se constitui em requisito importante para o profissional da informação no sentido de colocá-lo à altura de dialogar com o usuário no mesmo nível de compreensão e na mesma linguagem. O empenho na projeção do profissional e de seus serviços no ambiente institucional representa, também, uma estratégia eficaz na busca do reconhecimento e credibilidade do profissional. Uma vez que o trabalho realizado pelo profissional da informação se constitui em atividade importante para o desenvolvimento das atividades da ins-

tituição como um todo, a participação dele em órgãos de planejamento e de tomada de decisão estaria praticamente garantida. Esta participação é essencial para que o trabalho realizado no setor de informação se desenvolva com a relevância que se deseja.

As experiências estrangeiras são muito úteis e enriquecem bastante o nosso conhecimento sobre a área da informação. No entanto, não nos servem de modelo pois a realidade em que os profissionais estão inseridos difere de sociedade para sociedade. Cabe, pois, ao profissional brasileiro, além daquilo que foi mencionado no parágrafo anterior, compreender a realidade que o cerca e fazer da sua atuação profissional uma atuação mais engajada, mais compromissada com o desenvolvimento do país e mais aberta para as mudanças que ocorram na sua área.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- (1) AGUIAR, A. C. Coordenação de uma rede nacional de informação em ciência e tecnologia. Ciência da Informação, 9(1/2):83-8, 1980.
- (2) BEREDAY, G. Z. Método comparado em educação. São Paulo, Nacional, 1972.
- (3) BERTRAND-GASTALDY, S. & REICHER, D. La science de l'information a l'école de biblioteconomie. Canadian Journal of Information Science, 5:171-82, 1980.
- (4) BORKO, H. Information science:what is this? American Documentation, 19(1):3-5, 1968.
- (5) BRADFORD, S.C. Documentação. Rio de Janeiro, Fundo de Cultura, 1961.
- (6) BRAMLEY, G. World trends in library education. London, Clive Bingley, 1975.
- (7) BRASIL. Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico. Avaliação & Perspectivas. Brasília, 1979. v.9.

- (8) BRASIL. Conselho Nacional de Pós-Graduação. Plano Nacional de Pós-Graduação. Brasília, 1975.
- (9) BRASIL. Presidência da República. Metas e base para ação do governo; síntese. Brasília, 1970.
- (10) BRIQUET DE LEMOS, A. A. A formação de recursos humanos para melhorar o acesso e a utilização da informação em Ciência e Tecnologia. In: CONGRESSO REGIONAL SOBRE DOCUMENTAÇÃO DA FID/CLA, 5, Rio de Janeiro, 1980. Rio de Janeiro, CNPq/IBICT, s.d. v.2
- (11) CARVALHO, A. de O. Pós-graduação em Biblioteconomia e Ciência da Informação; reflexões, sugestões e experiências. Revista da Escola de Biblioteconomia da UFMG, 7(2):289-309, set 1978.
- (12) CUNHA, M.B. da. O bibliotecário brasileiro na atualidade. Revista da Escola de Biblioteconomia da UFMG, 5 (2):178-95, set 1976.
- (13) _____. Necessidades atuais de bibliotecários no Brasil. Revista da Escola de Biblioteconomia da UFMG, 2(1):15-24, jan/jun 1974.
- (14) DEBONS, A. Manpower requirements for scientific and technical communication: an occupational survey of information professional. Pittsburgh, PA, University of Pittsburgh, 1980. (National Science Foundation, report nº DSI-7727115).
- (15) FIGUEIREDO, Nice. O ensino da Biblioteconomia no Brasil. Brasília, Capes, 1978. 3v.
- (16) _____. O processo da transferência de informação. Ciência da Informação, 8(2):119-38, 1979.

- (17) FONTOURA, M. T. C. Ocupação efetiva do bibliotecário e a relação desta ocupação com as atribuições for - mais. Porto Alegre, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 1980. (tese de mestrado).
- (18) FOSKETT, D.J. Ciência da Informação como disciplina emergente. In: Ciência da Informação ou Informáti - ca? Rio de Janeiro, Calunga, 1980. (Serie Ciên - cia da Informação)
- (19) GARCIA, M. L. A. A informação científica e tecnolô - gica no Brasil. Ciência da Informação, 9(1/2):41- 81, 1980
- (20) _____. Políticas e programas nacionais de in - formação científica e tecnológica. Ciência da In - formação, 9(1/2):5/39, 1980.
- (21) GOFFMAN, W. Mathematical approach to the spread of scientific ideas. Nature, 212(5187):449-53, Oct 1966.
- (22) GOMES, H. E. Experiência do IBBD em programas de pós - graduação. Revista da Escola de Biblioteconomia da UFMG, 3(1):13-26, mar 1974.
- (23) HOLMES, B. Comparative education: some consideration of methods. London, George Allen & Unwin, 1981.
- (24) INTERNATIONAL RESEARCH FORUM ON INFORMATION SCIENCE, 2, Copenhagen, 1977. Anais ... London, Mansell, 1980.
- (25) KEITH, S. Professionally qualified working in non-pro - fessional posts. Library Association Record, 80(11): 572-3, Nov 1978.
- (26) LANCASTER, W. J. The information service librarian. Ciência da Informação, 5(1/2):7-15, 1976.

- (27) MOREL, R. L. M. A pesquisa científica e seus condicionamentos sociais. Rio de Janeiro, Achiamê, 1977.
- (28) ORGANIZAÇÃO PARA A COOPERAÇÃO E O DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO. Manual Frascati. Brasília, CNPq, 1978.
- (29) POLKE, A. M. A. Análise do mercado de trabalho dos bibliotecários em Belo Horizonte. Revista da Escola de Biblioteconomia da UFMG, 5 (2):165-77, set 1976.
- (30) POPHAM, W. J. Manual de avaliação: regras práticas para o avaliador educacional. Petrópolis, Vozes, 1977.
- (31) PRICE, D. J. S. Network of Scientific papers. Science, 149:510-15, Jul 1965.
- (32) REES, A. M. & SARACEVIC, T. The impact of information science on library practice. Library Journal, (1): 4097-101, Nov 1968.
- (33) SANT'ANA, V. M. Ciência e sociedade no Brasil. São Paulo, Símbolo, 1978.
- (34) SARACEVIC, T. Educação em ciência da informação na década de 80. Ciência da Informação, Rio de Janeiro, 7(1):3-12, 1978.
- (35) _____. Tecnologia da informação e informação como utilidade pública. Ciência da Informação, Rio de Janeiro, 3(1):57-67, 1974.
- (36) SHERA, J, H, Sobre Biblioteconomia, Documentação e Ciência da Informação. In: Ciência da Informação ou Informática? Rio de Janeiro, Calunga, 1980. (Série Ciência da Informação)

- (37) SHERA, J. H. & CLEVELAND, D. B. History and foundation information science. Annual Review of Information Science and Technology, 12:249-75, 1977.
- (38) SIMPSON, I. S. Education for information science the United Kingdom. Journal of Information Science, 2(2):49-57, 1979.
- (39) SOUZA, G. M. de. Expansão de ensino superior e necessidades do mercado de trabalho. Encontro de Reitores das Universidades Públicas, l.s.l./MEC, 1972/.
- (40) WOOD, E. E. Scientists in librarianship and information work. Journal of librarianship, 12(2) : 119-30, Apr. 1981.
- (41) ZUNDE, P. & GEHL, J. Empirical foundation of information science. Annual Review of Information Science and Technology, 14:67-92, 1979.

ANEXO 1

Table 3. NUMBER OF INFORMATION PROFESSIONALS BY THEIR
PRIMARY INFORMATION FUNCTION PERFORMED: 1980

INFORMATION FUNCTIONS	Number of information professionals	Standard Error	Proportion of information professionals (%)
Information Management	273,900	26,100	17
Data/Information Preparation for Others	213,500	36,800	13
Data/Information Analysis for Others	257,100	35,300	15
Searching on Behalf of Others	92,000	10,000	6
Information Systems Analysis	265,800	60,600	16
Information Systems Design	103,400	25,100	6
Other Operational Information Functions	272,700	112,800	17
Educating/Training Information Workers	42,800	7,300	3
Information Research and Development	20,700	6,900	1
Other Information Functions	5,700	2,600	1
Function Not Specified	93,400	42,700	6
Total:	1,641,000	224,000	101 ^a

Source: *Occupational Survey of Information Professionals 1980*, University of Pittsburgh
in cooperation with King Research Incorporated

^aPercentages do not add to 100 percent due to rounding of figures

NOTES

- (1) Industry does not include: industrial establishments reported by Dun and Bradstreet as having fewer than fifty employees (full-time and part-time); many firms found in Standard Industrial Classifications deemed unlikely to employ information professionals; and portion of the US banking industry.
- (2) State & Local Government does not include: higher education institutions; several functional areas; and agencies with fewer than fifty full-time equivalent employees reported by Bureau of Census *Government Tape 1980*.
- (3) Federal Government does not include: military personnel or employees of intelligence agencies; Tennessee Valley Authority; Federal Reserve Board; Judiciary Branch; United States Courts; Supreme Court White House staff; and Submitting Offices that reported fewer than fifty full-time employees.
- (4) Colleges & Universities does not include: institutions with fewer than fifty full-time employees reported in the *Education Direction: Colleges and Universities, 1977-1978*, and Federally-Funded Research and Development Centers.

ANEXO 2

Table 4. NUMBER OF INFORMATION PROFESSIONALS BY THEIR SECTOR OF EMPLOYMENT AND BY THEIR INFORMATION FUNCTIONS PERFORMED: 1980

SECTOR OF EMPLOYMENT	INFORMATION FUNCTION											TOTAL
	Managing information operations, programs, services, or databases	Data/information preparation on behalf of others	Data/information analysis on behalf of others	Searching for data/information on behalf of others	Information systems analysis	Information systems design	Operational information functions	Education/training of information workers	Information research and development	Other information functions	Function not specified	
Industry ¹	176,200 (18,900)	119,600 (18,800)	177,900 (21,200)	53,600 (10,600)	236,200 (60,900)	87,300 (24,700)	209,300 (113,700)	22,200 (4,400)	16,700 (7,300)	3,200 (2,100)	59,300 (37,300)	1,161,500 (213,900)
State & Local Government ²	83,800 (17,000)	78,800 (33,300)	59,700 (16,400)	32,400 (2,200)	16,300 (4,900)	8,800 (3,500)	38,300 (9,300)	14,100 (5,200)	3,800 (2,000)	1,100 (650)	33,400 (28,800)	370,500 (65,800)
Federal Government ³	6,600 (1,800)	11,500 (3,000)	18,100 (3,500)	4,300 (1,900)	10,900 (3,800)	6,200 (2,700)	18,500 (10,600)	1,100 (650)		1,300 (150)	400 (350)	78,900 (21,800)
Colleges and Universities ⁴	7,300 (1,800)	1,600 (800)	1,400 (200)	1,700 (250)	2,400 (250)	1,100 (150)	6,600 (650)	5,400 (2,300)	200 (75)	100 (50)	300 (250)	30,100 (5,100)
Total	273,900 (26,100)	213,500 (36,800)	257,100 (35,300)	92,000 (10,900)	265,800 (60,600)	103,400 (25,100)	272,700 (112,800)	42,800 (7,300)	20,700 (6,900)	5,700 (2,600)	93,400 (42,700)	1,641,000 (224,000)

Source: Occupational Survey of Information Professionals 1980, University of Pittsburgh in conjunction with King Research Incorporated.
^a Standard errors are given in parentheses for each cell.

- (1) Industry does not include: industrial establishments reported by Data and Bradstreet as having fewer than fifty employees (full-time and part-time); many firms found in Standard Industrial Classifications deemed unlikely to employ information professionals; and portion of the U.S. banking industry.
- (2) State & Local Government does not include: higher education institutions, several functional areas, and agencies with fewer than fifty full-time equivalent employees reported by the Bureau of Census (Government Type 1977).
- (3) Federal Government does not include: military personnel or employees of intelligence agencies, Tennessee Valley Authority, Federal Reserve Board, Judiciary Branch, United States Circuit, Supreme Court, White House staff, and Submitting Offices that reported fewer than fifty full-time employees.
- (4) Colleges and Universities does not include: institutions with fewer than fifty full-time employees reported in the Education Directory, Colleges and Universities, 1977-1978, and Federally-Funded Research and Development Centers.

ANEXO ~~4~~
3

CONSELHO NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO CIENTÍFICO E TECNOLÓGICO - CNPq
INSTITUTO BRASILEIRO DE INFORMAÇÃO EM CIÊNCIA E TECNOLOGIA - IBICT
DEPARTAMENTO DE ENSINO E PESQUISA - DEP

PROJETO: AVALIAÇÃO DOS CURSOS DO IBICT

Nº do Questionário: _____



Instruções Iniciais para o Entrevistado
(ler para o entrevistado)

1. Os alunos que fizeram os dois cursos do IBICT - O CDC e o Mestrado - deverão responder as perguntas considerando-se alunos do mestrado, inclusive aqueles que não terminaram a dissertação.
2. Para obter a sua opinião sobre diversos assuntos nos utilizamos repetidamente de uma escala que varia de 1 a 7. Você recebe agora um cartão com essa escala. Você deverá escolher um número nesta escala nas ocasiões indicadas pelo entrevistador e de acordo com as instruções dadas por ele.

Hora do início da entrevista: _____

Identificação:

			1
1			4

HISTÓRICO OCUPACIONAL

1. Você está empregado atualmente?

Sim 1

Não 2

(passe para 4)

5

2. Qual o principal motivo?

1 Encargos de família

2 Não há empregos disponíveis

3 Salários baixos

4 Aposentado

5 Outro motivo. Especifique: _____

--

3. Em que ano deixou de trabalhar: 19 ____

(Responda as perguntas a seguir considerando o último emprego)

7	

principal emprego atual

4. Nome da Instituição em que trabalha atualmente: _____

9			

5. Estado: _____ 6. Cidade: _____

--	--	--	--	--	--

7. Ano de admissão: 19 ____

17	

8. Carga horária semanal: _____

19	

9. Principal área de atuação de sua instituição:

1 Governamental

2 Ensino

3 Pesquisa

4 Produção Industrial

5 Outro. Especifique: _____

21

10. A instituição é vinculada a:

1 Governo Federal

2 Governo Estadual

3 Governo Municipal

4 Organização Privada Nacional

5 Organização Estrangeira ou Internacional

6 Outro. Especifique: _____

22

11. Setor ou departamento em que trabalha na instituição?

- 1 Biblioteca ou Centro de Informação
- 2 Departamento de Ensino e Pesquisa
- 3 Setor de Planejamento ou Coordenação
- 4 Outro. Especifique: _____

23

12.13.14. Das tarefas abaixo relacionadas, quais as que executa com maior frequência? (marque com um X as 3 mais frequentes)

1a. 2a. 3a.

- | | | | |
|-------------------------------|--------------------------|--------------------------|--------------------------|
| 1 Seleção e Aquisição | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> |
| 2 Catalogação e Classificação | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> |
| 3 Serviço de Referência | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> |
| 4 Serviço de Alerta | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> |
| 5 Ensino e Pesquisa | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> |
| 6 Administração | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> |
| 7 Planejamento e Coordenação | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> |
| 8 Outra: Especifique: _____ | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> |

24

15. Você estava empregado nesta mesma instituição quando veio fazer o curso no IBICT?

- Sim 1 Não 2
(passe para 25)

25

16. Você esteve empregado antes de fazer o curso?

- Sim 1 Não 2
(passe para 34)

34

Principal emprego antes de fazer o Curso

17. Nome da Instituição: _____

29

18. Estado: _____ 19. Cidade: _____

32

20. Ano de Admissão: 19 ____ 21. Ano Término: 19 ____

37

22. Carga horária semanal: _____

41

23. Principal área de atuação da Instituição:

- 1 Governamental
- 2 Ensino
- 3 Pesquisa
- 4 Produção Industrial
- 5 Outra: Especifique: _____

43

24. Instituição vinculada a:

- 1 Governo Federal
- 2 Governo Estadual
- 3 Governo Municipal
- 4 Organização Privada Nacional
- 5 Organização Estrangeira ou Internacional
- 6 Outra. Especifique: _____

44

25. Setor ou departamento em que trabalhava na instituição:

- 1 Biblioteca ou Centro de Informação
- 2 Departamento de Ensino e Pesquisa
- 3 Setor de Planejamento ou Coordenação
- 4 Outro. Especifique: _____

26.27.28. Que tarefas executava com maior frequência? (assinale com um X as três mais frequentes).

	1a.	2a.	3a.
1 Seleção e Aquisição	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
2 Catalogação e Classificação	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
3 Serviço de Referência	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
4 Serviço de Alerta	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
5 Ensino e Pesquisa	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
6 Administração	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
7 Planejamento e Coordenação	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
8 Outra. Especifique: _____	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

46

29. Você manteve algum vínculo empregatício quando veio fazer o curso no IBICT?

Sim 1

Não 2

(passe para 34)

49

30. Obteve dispensa ou horário facilitado para fazer o curso?

Sim 1

Não 2

(passe para 32)

31. De que tipo?

- 1 Licença não remunerada
- 2 Redução de horário
- 3 Licença remunerada
- 4 Outro tipo. Especifique: _____

51

32. Voltou para o mesmo emprego após o curso?

Sim 1

Não 2

(passe para 34)

☐
52

33. Houve melhoria substancial no seu salário e na posição dentro da instituição após o curso?

1 Só melhorou a posição.

2 Só melhorou o salário.

3 Ambos melhoraram.

4 Não houve mudança.

☐

Atividades Atuais

34. Você atualmente trabalha ou presta serviços para outra instituição?

Sim 1

Não 2

(passe para 37)

☐

35. Qual é o tipo de vínculo?

1 Permanente

2 Temporário

3 Ambos.

☐

36. Quantas horas por semana dedica a esses outros empregos?

Total de horas: _____

☐☐
56

37. Em suas atividades atuais você trabalha em biblioteca ou centro de informação ou em planejamento e coordenação de bibliotecas ou centros de informação?

Sim 1

Não 2

(passe para 44)

☐

38. Qual o tipo de biblioteca ou centro de informação?

1 Especializada

2 Universitária

3 Outra. Especifique: _____

(passe para 41)

☐

39. Especifique:

1 Departamental

2 Geral (passe para 41)

☐
60

40. Principal área de conhecimento:

- 1 Saúde
- 2 Tecnologia
- 3 Ciências Exatas
- 4 Ciências Sociais
- 5 Ciências Humanas
- 6 Outra: _____

61

41. Qual é o número aproximado de usuários? _____

62

42. É automatizada?

Sim 1

Não 2

Em parte 3

43. Qual é o seu cargo?

- 1 Bibliotecário Chefe
- 2 Bibliotecário
- 3 Outro. Especifique: _____

44. Você está no momento envolvido em algum projeto de pesquisa na(s) instituição(ões) - onde trabalha?

Sim 1

Não 2

45. Você leciona ou já lecionou alguma disciplina em nível superior?

Sim 1

Não 2

(passe para 49)



46. Você lecionou no último ano letivo?

Sim 1

Não 2

(passe para 49)

70

47. Em que nível?

- 1 Graduação
- 2 Extensão, aperfeiçoamento, especialização
- 3 Mestrado ou Doutorado
- 4 Graduação e pós-graduação

48. Total de horas aula do último ano letivo: _____

49. Você coordena pessoas em seu trabalho?

Sim 1

Não 2

75

Opiniões sobre o trabalho

50. Você está satisfeito com as suas atividades profissionais atuais?

muito insatisfeito

muito satisfeito



1

2

3

4

5

6

7

☐

76

51. Qual o principal motivo do seu grau de satisfação?

52. Qual seria, então, o grau de satisfação com o salário ganho?

muito insatisfeito

muito satisfeito



1

2

3

4

5

6

7

☐

53. Você gosa de autonomia para tomar decisões?

raramente

sempre



1

2

3

4

5

6

7

☐

54. Com que frequência você tem oportunidade de utilizar os conhecimentos adquiridos no curso do IBICT?

raramente

sempre



1

2

3

4

5

6

7

☐

O CURSO: EXPERIÊNCIAS E AVALIAÇÃO

(os que fizeram CDC e mestrado respondam sobre o mestrado)

55. O principal motivo que o levou a fazer o curso no IBICT foi:

- 1 Aprofundar e expandir conhecimentos na área
- 2 Obter titulação para exercer atividade de ensino
- 3 Perspectiva de melhoria salarial
- 4 Outros. Especifique: _____

☐

80

56. O curso atendeu aos seus objetivos?

Sim 1

Não 2

Em parte 3

1
5

57. Obteve informação sobre o curso:

1 Em conversas com professores e colegas.

2 Através de Publicações do IBICT.

3 Editais na Imprensa.

4 Outro modo. Especifique: _____

--

58. Avalie de modo geral o efeito do curso em sua carreira profissional.

nenhum efeito

extremamente positivo



1

2

3

4

5

6

7

--

59. Você acha que o curso enfatizou bastante os problemas de informação específicos do Brasil?

Sim 1

Não 2

Mais ou menos 3

--

60. Você acha que o curso enfatizou mais as disciplinas tradicionais ou as disciplinas atuais em biblioteconomia e ciência da informação?

Tradicionais 1

Atuais 2

Ambas 3

--

61. Houve equilíbrio entre teoria e preparo técnico?

Equilíbrio 1

Ênfase em teoria 2

Ênfase em técnica 3

10

62.63.64. Mencione as três disciplinas que foram mais significativas para você, em ordem de importância (ver lista anexa):

1a. _____

2a. _____

3a. _____

--	--

--	--

--	--

Avalie os assuntos abaixo relacionados de acordo com sua utilidade para seu trabalho atual (cerque o valor que atribui a cada assunto, na escala ao lado):

	irrelevante							muito importante			
	↓									↓	
65. Fundamentos teóricos da Ciência da Informação	1	2	3	4	5	6	7				<input type="checkbox"/>
66. Catalogação	1	2	3	4	5	6	7				<input type="checkbox"/>
67. Classificação	1	2	3	4	5	6	7				<input type="checkbox"/>
68. Indexação	1	2	3	4	5	6	7				<input type="checkbox"/>
69. Recuperação da Informação ..	1	2	3	4	5	6	7				<input type="checkbox"/>
70. Automação de Sistemas e Serv. de Informação	1	2	3	4	5	6	7				<input type="checkbox"/>
71. Administração de Sistemas e Serv. de Informação	1	2	3	4	5	6	7				<input type="checkbox"/>
72. Avaliação de Sistemas e Serv. de Informação	1	2	3	4	5	6	7				<input type="checkbox"/>
73. Usuários	1	2	3	4	5	6	7				<input type="checkbox"/>
74. Bibliometria	1	2	3	4	5	6	7				<input type="checkbox"/>
75. Comunicação Científica ...	1	2	3	4	5	6	7				<input type="checkbox"/>
76. Metodologia da Pesquisa ..	1	2	3	4	5	6	7				<input type="checkbox"/>
77. Outro. Especifique: _____											<input type="checkbox"/>
_____	1	2	3	4	5	6	7				<input type="checkbox"/>

Avalie agora a informação obtida através do curso do IBICT em ca
da um desses mesmos assuntos:

	nenhuma informação							muita informação		
	↓								↓	
78. Fundamentos teóricos da Ciência da Informação	1	2	3	4	5	6	7			<input type="checkbox"/> 30
79. Catalogação	1	2	3	4	5	6	7			<input type="checkbox"/>
80. Classificação	1	2	3	4	5	6	7			<input type="checkbox"/>
81. Indexação	1	2	3	4	5	6	7			<input type="checkbox"/>
82. Recuperação da Informação .	1	2	3	4	5	6	7			<input type="checkbox"/>
83. Automação de Sistemas e Serv. de Informação	1	2	3	4	5	6	7			<input type="checkbox"/> 35
84. Administração de Sistemas e Serv. de Informação	1	2	3	4	5	6	7			<input type="checkbox"/>
85. Avaliação de Sistemas e Serv. de Informação	1	2	3	4	5	6	7			<input type="checkbox"/>
86. Usuários	1	2	3	4	5	6	7			<input type="checkbox"/>
87. Bibliometria	1	2	3	4	5	6	7			<input type="checkbox"/>
88. Comunicação Científica	1	2	3	4	5	6	7			<input type="checkbox"/>
89. Metodologia da pesquisa ...	1	2	3	4	5	6	7			<input type="checkbox"/> 41
90. Outro. Especifique: _____										<input type="checkbox"/>
_____	1	2	3	4	5	6	7			<input type="checkbox"/>

91.92.93. Que área do conhecimento ou assunto gostaria de inclu
ir ou dar mais ênfase no Currículo?

1º _____

2º _____

3º _____

94. Você mantém algum contato com o IBICT

Frequentemente 1 Esporadicamente 2 Nunca 3

95. Em que período fez as disciplinas do seu curso no IBICT? (os
que fizeram CDC e mestrado respondam sobre mestrado).

Ano início: 19 _____ Ano término: _____

Qual foi o curso de maior nível feito por você no IBICT?

CDC 1 Mestrado 2

(passe para 112)

Experiência no Curso de Mestrado

96. Você fez o CDC antes de se matricular no mestrado?

Sim 1

Não 2

(passe para 98)



97. Ano em que fez o CDC: 19 ____

98. Você defendeu dissertação?

Sim 1

Não 2



99. Você chegou a iniciar a dissertação?

Sim 1

Não 2



100. Você ainda pretende apresentar a dissertação?

Sim 1

Não 2 (passe para 105)



101. Quando iniciou ou pretende iniciar a dissertação?

19 ____

102. Quando acabou, pretende acabar ou desistiu da dissertação?

19 ____

103. Você mantém ou manteve contato frequente com seu orientador?

1 Semanalmente

2 Quinzenalmente

3 Mensalmente

4 De dois em dois meses

5 Menos do que de dois em dois meses

104. Você publicou ou pretende publicar os resultados do seu trabalho na dissertação?

1 Não publicou nem pretende publicar

2 Pretende publicar

3 Já publicou

105. Qual a principal dificuldade que você encontrou para elaborar a dissertação?

- 1 Falta de apoio da instituição de trabalho
- 2 Falta de orientação
- 3 Dificuldade de escolha e desenvolvimento do tópico
- 4 Outro. Especifique: _____

106. Qual o principal motivo que leva as pessoas a desistirem da dissertação?

- 1 Dificuldades encontradas na elaboração
- 2 Falta de motivação porque a tese não altera a situação do profissional

107. Você obteve algum tipo de bolsa de estudo para frequentar o curso?

Sim 1

Não 2

(passe para 110)



108. De que instituição?

- 1 CNPq 2 CAPES 3 Outra. Especifique: _____

109. Durante que período vigorou a bolsa?

- 1 Durante o período de realização dos créditos
- 2 Durante a fase de elaboração da dissertação
- 3 Durante todo o programa de mestrado.

110. Em sua opinião qual o principal problema do programa de mestrado, considerando o conteúdo curricular do mesmo?

111. Qual o principal problema achado com relação às disciplinas optativas?

- 1 Nenhum problema
- 2 Falta de interação com o programa do curso
- 3 Poucas alternativas de escolha
- 4 Outro. Especifique: _____

NECESSIDADES, OBTENÇÃO E USO DA INFORMAÇÃO

112.113.114. Quais as suas três principais fontes para atualização de conhecimento profissional por ordem de importância?

	1a.	2a.	3a.
1 Congressos e reuniões profissionais	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
2 Cursos	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
3 Conversas com colegas	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
4 Literatura	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
5 Outros. Especifique: _____	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
--------------------------	--------------------------	--------------------------

73

115. Qual a revista brasileira da área de biblioteconomia e ciência da informação que lê com maior frequência?

- 1 Ciência da Informação
- 2 Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação
- 3 Revista da Escola de Biblioteconomia da UFMG
- 4 Revista de Biblioteconomia de Brasília

☐

74

116. Costuma ler revistas estrangeiras?

Sim 1 Não 2

☐

Com que frequência você usa as seguintes fontes de informação, para o desempenho de suas atividades profissionais? (Pense em você como usuário)..

	nunca				diariamente				
	↓	1	2	3	4	5	6	7	
117. Manuais internos de serviço.	1	2	3	4	5	6	7	<input type="checkbox"/>	
118. Normas técnicas	1	2	3	4	5	6	7	<input type="checkbox"/>	
119. Materiais de process. técnico (Códigos de catalogação sist. de classificação, cabeçalhos de assunto, etc.) ...	1	2	3	4	5	6	7	<input type="checkbox"/>	
120. Obras de referências	1	2	3	4	5	6	7	<input type="checkbox"/>	
121. Artigos e periódicos	1	2	3	4	5	6	7	<input type="checkbox"/>	
122. Livros	1	2	3	4	5	6	7	<input type="checkbox"/>	
123. Artigos de revisão "state of the art"	1	2	3	4	5	6	7	<input type="checkbox"/>	
124. Teses, dissertações, relatórios de pesquisa	1	2	3	4	5	6	7	<input type="checkbox"/>	
125. Legislação e jurisprudência.	1	2	3	4	5	6	7	<input type="checkbox"/>	
126. Outros. Especifique: _____	1	2	3	4	5	6	7	<input type="checkbox"/>	

Ident.

<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
--------------------------	--------------------------	--------------------------	--------------------------	--------------------------

1 2 3 4

127. Qual é o tempo que você dispensa aproximadamente em leitura especializada, por semana?

_____ horas por semana

--	--

18

Com que frequência você se comunica com os seguintes tipos de pessoas?

	nunca		frequentemente					
	↓							↓
128. Bibliotecários de sua organização..	1	2	3	4	5	6	7	<input type="checkbox"/>
129. Profissionais de outras áreas que trabalham na sua organização	1	2	3	4	5	6	7	<input type="checkbox"/>
130. Usuários	1	2	3	4	5	6	7	<input type="checkbox"/>
131. Bibliotecários fora da organização.	1	2	3	4	5	6	7	<input type="checkbox"/>
132. Profissionais de outras áreas fora da organização	1	2	3	4	5	6	7	<input type="checkbox"/>
133. Profissionais de outros estados ...	1	2	3	4	5	6	7	<input type="checkbox"/>
134. Profissionais de outros países	1	2	3	4	5	6	7	<input type="checkbox"/>

135. Você é membro de alguma associação profissional?

Sim 1

Não 2

(passe para 137)

--

19

Quais. Especifique: _____

136. Total: _____

--	--

137. Já publicou trabalhos?

Sim 1

Não 2

(passe para 143)

--

138. Artigo em revistas especializadas. Nº total: _____

139. Livros? Nº total: _____

140. Trabalhos em anais de congressos? Nº total: _____

141. Outros tipos de publicação? Nº total: _____

142. Total : _____

--	--

--	--

--	--

--	--

--	--

ATITUDES

Nas questões que se seguem gostaríamos de saber o quanto concor
da ou discorda de algumas afirmações:

143. Já foi sugerido que cursos do MOBRAL fossem ministrados em bibliotecas públicas. Esta é uma iniciativa válida para o caso brasileiro.

Discordo inteiramente

Concordo inteiramente



1

2

3

4

5

6

7

☐

33

144. O trabalho do profissional só deve ser julgado por seus co
legas de profissão.

Discordo inteiramente

Concordo inteiramente



1

2

3

4

5

6

7

☐

145. É muitas vezes necessário quebrar a hierarquia funcional pa
ra satisfazer o usuário da informação.

Discordo inteiramente

Concordo inteiramente



1

2

3

4

5

6

7

☐

146. O bibliotecário seria um melhor profissional se tivesse mais
autonomia no seu trabalho.

Discordo inteiramente

Concordo inteiramente



1

2

3

4

5

6

7

☐

147. As atividades fundamentais do bibliotecário são classifica
ção e catalogação.

Discordo inteiramente

Concordo inteiramente



1

2

3

4

5

6

7

☐

37

148. Não há mercado de trabalho para o profissional de Biblioteconomia.

Discordo inteiramente

Concordo inteiramente

↓
1

2

3

4

5

6

↓
7

38

149. Há poucas oportunidades de progressão na carreira profissional do bibliotecário.

Discordo inteiramente

Concordo inteiramente

↓
1

2

3

4

5

6

↓
7

150. A interação frequente com o usuário é essencial para bom desempenho profissional do Bibliotecário.

Discordo inteiramente

Concordo inteiramente

↓
1

2

3

4

5

6

↓
7

151. As qualidades fundamentais do profissional da informação são as qualidades sociais e pessoais, sendo o conhecimento técnico de menor importância.

Discordo inteiramente

Concordo inteiramente

↓
1

2

3

4

5

6

↓
7

152. A Biblioteconomia tem baixo prestígio porque os profissionais não lutam bastante pelos seus direitos.

Discordo inteiramente

Concordo inteiramente

↓
1

2

3

4

5

6

↓
7

153. A Biblioteconomia tem baixo prestígio por causa da falta de motivação e da atitude passiva dos profissionais.

Discordo inteiramente

Concordo inteiramente

↓
1

2

3

4

5

6

↓
7

154. A Biblioteconomia tem baixo prestígio porque é uma profissão de mulheres.

Discordo inteiramente

Concordo inteiramente

↓
1

2

3

4

5

6

↓
7

HISTÓRICO EDUCACIONAL

Onde fez seus estudos secundários?

155. Estado ou País: _____ 156. Cidade: _____

--	--	--	--	--

49

157. Ano do término: _____

--	--

51

158. Fez curso de graduação em Biblioteconomia?

Sim 1

Não 2

--

--	--	--

55

--	--

--	--

159. Nome da Escola: _____

160. Estado ou País: _____

161. Ano do término: _____

162. Nome do curso: _____

--	--	--

163. Estado ou País: _____

--	--

164. Ano do término: _____

--	--

66

165. Fez um 2º curso de graduação?

Sim 1

Não 2
(passe para 168)

--

166. Nome do curso: _____

--	--	--

167. Ano do término: _____

--	--

72

Ident.

			4
--	--	--	---

4

168. Você fez ou está fazendo algum outro curso a nível de mes-
trado ou doutorado?

Sim 1

Não 2
(passe para 175)

--

169. Nome do curso: _____

--	--	--

170. Escola: _____

--	--	--

171. Estado ou País: _____

--	--

172. Ano do início: _____ 173. Ano do término: _____

--	--	--	--

17

174. Obteve algum título?

- 1 Não, deixou o curso.
- 2 Está cursando o mestrado.
- 3 Obteve o título de mestre.
- 4 Está cursando o doutoramento.
- 5 Obteve o título de doutor.

☐

175. Você fez ou está fazendo outros cursos de especialização?

Sim 1

Não 2

(passe para 179)

☐

176. Cursos de Biblioteconomia ou Ciência da Informação.

Nº total: _____

177. Curso em outras áreas: Nº total: _____

178. Total geral de cursos: _____

☐☐☐

25

179. Você pretende obter algum outro título acadêmico?

Sim 1

Não 2

(passe para 182)

☐

180. Área de conhecimento: _____

☐

181. Diploma pretendido: 1 Mestrado

2 Doutorado

3 Outro. Especifique: _____

☐

182. Classifique o seu conhecimento em língua inglesa:

nenhum

excelente

1

2

3

4

5

6

7

☐

31

DADOS PESSOAIS

183. Estado ou País de nascimento: _____ 184. Cidade: _____

185. Ano de nascimento: 19 _____

186. Ano em que iniciou suas atividades profissionais: 19 _____

187. Você tem filhos?

Sim 1

Não 2 (passe para 190)



188. Número de Filhos: _____

189. Idade filho mais moço: _____

190. Estado civil:

Solteiro 1

Casado 2

Separado 3

Viúvo 4

(passe para 193)



Dados sobre o conjuge

191. Nível educacional: _____

192. Ocupação: _____

Dados sobre o pai

193. Estado ou País de nascimento: _____

194. Grau de instrução: _____

195. Principal ocupação: _____

Dados sobre a mãe

196. Estado de nascimento: _____

197. Grau de instrução: _____

198. Sua mãe tem ou tinha uma ocupação regular?

Sim 1

Não 2

(passe para 200)



199. Principal ocupação da mãe: _____

Renda Mensal

200. Proveniente de seu trabalho principal: Cr\$ _____

--	--	--	--

68

201. Proveniente do total de seus vencimentos: Cr\$ _____

--	--	--	--

202. Renda familiar mensal total : Cr\$ _____

--	--	--	--

75

203. Sexo do respondente: Fem. 1 Masc. 2

				5
--	--	--	--	---

76

204. Estado ou país do entrevistado: _____ 205. Cidade: _____

--	--	--	--	--

Hora do término da entrevista: _____

206. Duração: _____

--	--	--	--

12

Data: ____/____
dia mês

DISCIPLINAS DOS CURSOS DE MESTRADO NO IBICT

1970 a 1980

Básicas

1. Análise de Sistemas
2. Automação
3. Avaliação de Sistemas de Informação
4. Catalogação Avançada
5. Classificação
6. Indexação
7. Introdução à Cibernética
8. Metodologia de Pesquisa
9. Organização e Estrutura de Centros de Documentação
10. Processamento de Dados na Documentação.

Optativas

11. Comunicação Científica
12. Desenvolvimento Científico e Tecnológico
13. Didática
14. Estudo de Usuários
15. Epistemologia
16. Introdução à Cibernética
17. Linguística
18. Metodologia da Pesquisa
19. Programação
20. Teoria da Comunicação
21. Teoria do Comportamento
22. Teoria dos Conjuntos.

PARA ENTREVISTADORES: CONTROLE DA ENTREVISTA

1. Quanto tempo durou o bate papo inicial?

_____ (minutos)

--	--	--

15

2. O questionário foi todo respondido com uma só visita às entrevistas? Quantas visitas foi necessário?

_____ (número total de visitas)

--

3. Quantas vezes a entrevista foi interrompida por terceiros?

_____ (número de interrupções)

--

4. Quantas pessoas (terceiros) presenciaram a entrevista?

_____ (número de pessoas)

--

5. Qual foi o grau de receptividade ou boa vontade do entrevistado antes da aplicação do questionário?

Nada receptivo

Extremamente receptivo

1 2 3 4 5 6 7

--

6. Em que medida o entrevistado fez comentários ou "puxou conversa" durante a entrevista?

Nunca

Frequentemente

1 2 3 4 5 6 7

--

20

7. Qual foi o grau de dificuldade do entrevistado em entender as perguntas?

Nenhuma dificuldade

Muita dificuldade

1 2 3 4 5 6 7

--

8. Mencione as três perguntas que teve maior dificuldade em entender.

1a. _____ 2a. _____ 3a. _____

9. Em que medida o entrevistado exitou ou vacilou nas respostas?

Nenhuma exitação

Muita exitação

1 2 3 4 5 6 7

--

31

10. Mencione, por ordem de importância, as 3 perguntas em que houve mais excitação:

1a. _____ 2a. _____ 3a. _____

11. O entrevistado começou a mostrar cansaço depois de algum tempo? Quanto tempo após o início da entrevista?

_____ (minutos)

12. Qual a receptividade ou boa vontade do entrevistado no período final da entrevista?

Nada receptivo

Muito receptivo

1 2 3 4 5 6 7

13. O entrevistado pediu informações sobre a pesquisa? Quais?

14. Comentários gerais:

--	--	--

--	--	--

--	--	--

40

--	--	--

--

44

ABSTRACT

Analysis of the situation of the graduated students of the IBICT's Master's Course on Information Science verifying how this situation fits with the course's objectives. A comparative study is carried out with similar surveys conducted in the United States and the United Kingdom. The professional situation is analysed with aspects of: type of institution of employment, institutional sector where the professional operates and functions perform.

It was found that professional activities performed by the graduates agree with the course's established objectives.

The comparative study shows that there are differences in the situation of the information professionals among the countries involved. Those differences being related to the social, political and economical context of each country, as well as the role played by scientific and technical information.